

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

CRISTIANO DO ESPÍRITO SANTO PITOMBA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
PRÁTICA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

**SÃO MATEUS
2019**

CRISTIANO DO ESPÍRITO SANTO PITOMBA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
PRÁTICA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ (FVC) PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO

ORIENTADORA: PROFESSOR ME. LUANA FRIGULHA
GUISSO

SÃO MATEUS
2019

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

P685e

PITOMBA, Cristiano do Espírito Santo.

A Educação Física no Ensino Fundamental: Prática e Formação do professor / Cristiano Do Espírito Santo Pitomba – São Mateus - ES, 2019.

84 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2019.

Orientação: Prof.^a Me. Luana Frigulha Guisso.

1. Educação Física. 2. Formação Inicial. 3. Formação Continuada. 4. Prática Pedagógica. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD: 371.361

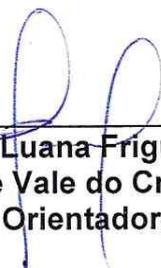
CRISTIANO DO ESPÍRITO SANTO PITOMBA

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: PRÁTICA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovado em 29 de outubro de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA



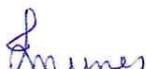
Profa. Me. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Lilian Pittol Firme de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Isabel Matos Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

DEDICATÓRIA

Em especial a minha mãe Maria Alice do Espírito Santo Pitomba que me apoiou para que esse sonho realizasse, a minha Tia Ilma da Cruz Pitomba, Educadora Física que sempre me motivou e mesmo com a doença Alzheimer nunca se esqueceu de perguntar se eu já havia concluído o curso.

A minha família pela compreensão que muitas vezes se privaram da minha companhia em momentos de necessidade. A minha Madrinha (In memória) Ilza da Cruz Pitomba que me confortava com suas simples palavras.

Aos colegas e professores do mestrado que contribuíram nessa caminhada.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus, pela oportunidade de vencer todos os obstáculos no decorrer desse curso.

A minha família pela paciência e apoio nos momentos de dificuldades.

Aos professores, a gestão e aos alunos da 6º turma do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, da Faculdade do Vale do Cricaré.

A minha professora Isabel Matos Nunes, pela colaboração e paciência nos períodos mais conturbados.

Muito Obrigado!

“Cada pessoa que passa em nossa vida, passa sozinha, é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra! Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha e não nos deixa só porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós. Essa é a mais bela responsabilidade da vida e a prova de que as pessoas não se encontram por acaso”.

Charles Chaplin

RESUMO

PITOMBA, Cristiano do Espírito Santo. **O ensino da Educação Física no ensino fundamental**: prática e formação do professor. 2019. 84 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Social) – Faculdade Vale do Cricaré (FVC), 2019.

Quando exploramos a educação do professor da disciplina de Educação Física do Ensino Fundamental, deparamo-nos com formações iniciais rasas e insuficientes para o domínio do exercício da docência. Nas formações continuadas, há um distanciamento da realidade escolar; professores admitem que não foram devidamente formados em sua área de atuação o que afeta as práticas pedagógicas em suas aulas. A presente pesquisa investiga de forma exploratória a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental de uma escola do Município de Vila Velha e tem como objetivo contribuir para pensar uma nova visão da formação inicial e continuada do professor de Educação Física para trabalhar no Ensino Fundamental. A pesquisa de caráter qualitativo foi realizada em campo, na escola Municipal Marina Barros do Céu, onde sete docentes da instituição participaram de entrevista semiestruturada com quatro perguntas. A partir das respostas dos docentes, há evidências de uma reformulação na graduação, tendo em vista que levantaram a reflexão sobre a importância da formação do professor de Educação Física escolar, suas implicações e necessidades, por isso, como produto final dessa dissertação foi produzido uma proposta de workshop com dinâmicas a serem trabalhadas de acordo com o calendário escolar.

Palavras-Chave: Educação Física. Formação inicial. Formação continuada. Prática pedagógica.

ABSTRACT

PITOMBA, Cristiano do Espírito Santo **physical Education teaching in elementary school: teacher practice and training**. 2019. 84 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Social) – Faculdade Vale do Cricaré (FVC), 2019.

When we explore the education of the teacher of the discipline of Physical Education of Elementary School, we come across shallow and insufficient initial formations to master the exercise of teaching. In continuing education, there is a distance from the school reality; Teachers admit that they were not properly trained in their area of practice which affects the pedagogical practices in their classes. This research investigates in an exploratory way the initial and continuous formation of the Physical Education teachers of the Elementary School of a school of Vila Velha and aims to contribute to think a new vision of the initial and continuous formation of the Physical Education teacher to work in elementary school. The qualitative research was conducted in the field, at Marina Barros do Céu Municipal School, where seven teachers from the institution participated in a semi-structured interview with four questions. From the teachers' answers, there is evidence of a reformulation in the undergraduate, considering that they raised the reflection about the importance of the formation of the Physical Education teacher, its implications and needs, therefore, as a final product of this dissertation was produced workshop proposal with dynamics to be worked according to the school calendar.

Keywords: Physical Education. Initial formation. Continuing education. Pedagogical practice

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS E ORGANIZACIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	15
2.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	21
2.1.1 Educação Física proposto na Base Nacional Comum	25
2.1.2 A formação dos professores de Educação Física	28
3 METODOLOGIA	34
3.1 O LÓCUS DA PESQUISA.....	35
3.2 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA MARINA BARROS DO CÉU	36
4 RESULTADOS	39
4.1 OS ENTREVISTADOS DA PESQUISA.....	39
4.2 RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS.....	41
4.2.1 Formação inicial	41
4.2.2 Planejamento versus realidade escolar	43
4.2.3 As implicações da BNCC, no currículo acadêmico.	45
4.2.4 Formação de Professores da Escola Pesquisada.....	47
4.3 DISCUSSÃO.....	48
4.4 PRIMEIROS RESULTADOS.....	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICES	67

1 INTRODUÇÃO

O estudo emerge da tentativa de discutir o modo como a formação do profissional da Educação Física tem se constituído na sociedade contemporânea caracterizada por inquietações e contradições. A educação está em constante transformação e evoluído cada vez mais rápido. A partir disso, considera-se que a formação do profissional de Educação Física também tem se transformado, para acompanhar as mudanças sociais e educacionais.

Ao lançar o olhar para a perspectiva do ensino da disciplina de Educação Física Escolar nosso pressuposto é que o ensinar Educação Física na escola não seja apenas colocar “uma bola no pé da criança e manda-la chutar no gol”. Ensinar Educação Física no ambiente escolar é uma tarefa árdua e complexa, portanto exige habilidades que vão além de uma quadra esportiva. O professor precisa ter conhecimento prévio e concreto sobre a sua preleção, absorver todas as informações pedagógicas para o seu planejamento diário e cuidar permanentemente do seu desenvolvimento profissional.

Este trabalho centraliza como foco relevante para a pesquisa a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física no ensino fundamental (1º ao 5º ano) e, conseqüentemente, a prática de acordo com as tendências pedagógicas dos profissionais. A motivação para realizar este estudo foi se intensificando ao longo dos anos no exercício da profissão de professor de Educação Física, e se tornou mais latente quando iniciei o mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, pois este foi um incentivo para buscar novos horizontes e a pensar sobre como contribuir, através da concepção de profissionalização e formação pelo professor de Educação Física.

Dentre as várias inquietações que perseguem o docente durante sua trajetória profissional, a reflexão sobre a prática e a formação deve ser levada em conta para o respectivo aperfeiçoamento; a crítica é um exercício necessário para a evolução profissional. Para suscitar debates e avaliações é preciso que os professores de Educação Física atuantes do contexto escolar se questionem sobre o próprio entendimento, principalmente, os mediadores do ensino dessa disciplina.

Outros aspectos significativos para a necessidade da realização dessa pesquisa de mestrado são as relevâncias sociais e políticas relacionadas à formação inicial dos professores de Educação Física. Gariglio (2010) fomenta o desequilíbrio da prática por insuficiência da formação inicial e amplia um debate no campo educacional com a crítica da formação: Identificarmos alguns níveis de apreciação do distanciamento da formação inicial da realidade do trabalho na escola; as aprendizagens extracurriculares experiências em atividades profissionais paralelas dentro da Universidade; a aprendizagem dos saberes práticos advindos dos estágios de formação; a relação tensa com o campo da pedagogia e as relações positivas ou negativas com determinados professores da graduação (GARIGLIO, 2010, p. 11).

O distanciamento existente entre formação inicial e realidade escolar é um dos fatores da temida dicotomia entre teoria e prática e o qual mais corrobora para o insucesso das aulas de Educação Física. As discussões se intensificaram ao longo dos últimos anos, trazendo indagações sobre a formação inicial dos professores de Educação Física, pois os docentes quando questionados a refletir sobre sua formação inicial, admitem existirem brechas consideráveis em sua formação, transformando o curso acadêmico extremamente teórico e se tornando possivelmente distante da realidade escolar. De acordo com Diégues e Alviano (2016, p.115): O currículo em Educação Física e conseqüentemente a formação inicial tem sido tomado por inquietações de diversas épocas, advindas de confrontos que ressaltam o quanto é intenso e constante esse debate. Pretende-se destacar o quanto o currículo se mostra relevante na formação de identidades daqueles aos quais é direcionado.

Dessa forma, o diálogo priorizado entre diversos docentes consiste na busca da origem sobre as falhas de sua formação correlações de convergências que define as insuficiências em sua prática. As divergências entre formação acadêmica e prática pedagógica vão tomando o eixo das discussões acadêmicas e políticas em todo Brasil. Como nos salienta Diégues e Alviano:

A discussão sobre o currículo tem se destacado nas pesquisas e debates educacionais nas últimas décadas, e tem incorporado cada vez mais aspectos neste campo, como a participação de professores e gestores na sua elaboração. Tais debates possuem como ponto central a busca pelo consenso em torno de contribuições mais significativas deste na formação

dos estudantes, desde a escola básica até a formação inicial (2016, p.121).

O diálogo desses autores proporcionou uma reflexão sobre a necessidade de compreensão dos aspectos que perpassam sobre o currículo da formação inicial do professor e as concepções pedagógicas que implicam diretamente na prática do profissional. A partir dessas leituras, pode-se então identificar e discutir a necessidade de uma análise reflexiva e criteriosa sobre a formação inicial do professor de Educação Física e aplicabilidade de sua prática nas aulas. Essas discussões abrem parâmetros para novos diálogos com múltiplos recursos educacionais que edificam a força e a importância do docente.

De acordo com Guedes (1999) a adequação do ensino da Educação Física Escolar deve promover o docente a sair do lugar de observador do processo educacional para o papel de protagonista. Atualmente as instituições de ensino não se centralizam efetivamente no desenvolvimento do currículo do profissional de Educação Física, o deixando com outras funções, já que se utiliza de suas aulas para realizar tarefas não contidas em seu planejamento como: atividades recreativas, comemorativas, entre outras. Nesse fragmento fica claro essa relação de antagonismo do professor com as alterações do seu planejamento diário criando entre ele e a instituição uma relação de expectativa e frustração. Guedes que estudou o posicionamento do professor de Educação Física na escola, afirma que:

O professor de educação física como simples coadjuvante do processo educacional, responsável simplesmente por entreter as crianças e os jovens mediante as chamadas atividades recreativas, por organizar e acompanhar atividades comemorativas, por orientar exercícios físicos, etc.; ao invés de desenvolver conjunto de conteúdos que possa verdadeiramente contribuir, em um contexto educacional mais amplo, na formação dos educandos (1999, p.1).

Sendo assim, as escolas inseridas em um contexto mais amplo trabalham com o docente de forma equivocada, pois a estrutura de ensino é negligenciada, desvinculando da proposta pedagógica original da disciplina de Educação Física no currículo escolar. De acordo com Guedes (1999, p.5),[...] nos encontramos em uma sociedade onde crianças, jovens e adultos não conseguem demonstrar atitudes, valores, informações e habilidades que lhes permitam adotar um estilo de vida ativo e saudável, por deficiências em sua formação educacional.

Desta maneira, é preciso desenvolver alguns critérios para implantação de atividades pedagógicas ministradas para realmente fazer parte da proposta educacional com metas e objetivos para efetivarem as transformações sociais dentro da escola, como relata as palavras de Guedes:

Sem dúvida, para tentar reverter esta situação existe a necessidade urgente de se processar alterações no enfoque até então apresentado aos programas de educação física escolar, fazendo com que as estratégias de ensino sejam conduzidas a segmentos do movimento humano aonde, prioritariamente, venham a prevalecer aspectos da atividade física relacionada à saúde. Nessa direção, provavelmente, a educação física enquanto disciplina do currículo escolar, possa encontrar o seu verdadeiro papel, passando a atuar de forma mais efetiva em nossa sociedade (1999, p.5).

No percurso do docente observam-se os resultados insatisfatórios de uma formação inicial com falhas metodológicas, prejudicando assim a aplicação da teoria no exercício da docência e formação continuada apática, sem refletir a realidade do contexto escolar. Desta forma, entende-se que o estudo tenha bastante relevância social e acadêmica ao contribuir para compreensão da formação inicial e a prática docente de Educação Física do Ensino Fundamental, por meio de um aspecto reflexivo da educação atual brasileira, bem como pensar em mecanismos e estratégias para incoerência entre a formação inicial e sua prática pedagógica. Diante desses pressupostos, elaboramos a seguinte questão: Como se configura a formação dos professores de Educação Física da Escola municipal Marina de Barros do Céu¹, buscando entender a relação da formação com o currículo escolar no Ensino Fundamental?

Assim, constituiu-se o objetivo geral desse estudo, o qual se concentra em investigar a formação dos professores de Educação Física da Escola Municipal Marina de Barros do Céu, no município da Vila Velha /ES, e como a formação se articula com o currículo ministrado na escola.

E no desdobramento desse objetivo, especificamente, pretende-se analisar as implicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no currículo de Educação Física Escolar, a partir da concepção dos profissionais que atuam na área. Investigar

¹ Por uma questão de ética, o nome da escola é fictício.

a formação continuada dos professores de Educação Física escolar vem acontecendo na escola pesquisada. E como produto final (apêndice A) dessa dissertação se propôs a proposta de formação continuada aos professores de Educação Física, a partir de discussões com a (BNCC), que será entregue à Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha - Espírito Santo.

O primeiro capítulo da dissertação é a introdução a qual foi à base deste estudo. No segundo capítulo se desenvolveu a contextualização com função explicativa sobre o tema. Ao longo do capítulo foi analisada a formação docente: o início da jornada como elemento representativo sobre sua trajetória teórica versus prática, entre os debates o alvo crucial foi à insuficiência do curso universitário no qual as consequências elucidadas são a apatia e a insegurança do professor em exercício. Sendo este a centralidade da análise, abordando também as reflexões mais importantes a cerca da Base Nacional Comum Curricular no ensino da Educação Física por ser o auge dos argumentos da pesquisa. Destacou-se um questionamento no mundo educacional: Como se ensina de maneira eficiente Educação Física no Ensino Fundamental? E mergulhado nesse espírito investigativo foi realizado um levantamento análise sobre a formação continuada do professor da atualidade.

O terceiro capítulo refere-se à metodologia utilizada na pesquisa e assume caráter prático, pois é identificado como a pesquisa de campo categorizada, qualitativa do tipo descritivo a qual foi realizada na escola Marina de Barros do Céu no município de Vila Velha. Além de observação individual, foi realizada uma entrevista semiestruturada com sete docentes em exercício no Ensino Fundamental. A metodologia usada foi explanada com seus resultados ao longo do terceiro capítulo.

No quarto capítulo apresentou-se a análise dos dados obtidos com a entrevista aplicada que colaborou na busca para encontrar respostas para as perguntas. Procurou-se através dos resultados da entrevista semiestruturada promover uma reflexão sobre a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física, dialogando com questões centrais da Base Nacional Comum.

2 PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS E ORGANIZACIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Neste capítulo, apresenta-se uma abordagem teórica sobre o percurso histórico da disciplina de Educação Física, enquanto campo de conhecimento inserido no currículo escolar e na vida social. Para tanto, lançamos mão de autores renomados nesta área, como Valter Bracht (2001), Daolio (2003), Souza (2004), entre outros, que contribuíram com diversas pesquisas nesta área de conhecimento.

Ao longo da história, a Educação Física foi inserida na vida das pessoas como algo sempre para benefício de outras idealizações, sem uma identidade. Como na promoção da saúde, na preparação do corpo para o trabalho, em um corpo forte para a Guerra, ou mesmo nos dias de hoje, para um padrão de um corpo atlético, voltado para estética estabelecida na sociedade moderna, ou seja, a Educação Física tem historicamente uma representatividade na educação voltada para o corpo físico.

Souza (2004) destaca que tais atribuições assumem um sentido polêmico quando se imagina que esse entendimento a exime de uma educação dita intelectual (ensino do saber), ou seja, a Educação Física assume a função de desenvolver e aprimorar o físico, seja em caráter mais antigo de preparação para a guerra, seja em um sentido mais moderno de aptidões atléticas.

Nessa perspectiva histórica, vários fatores surgiram para fundamentar a inserção da Educação Física na Escola e na sociedade, como exposto, a Educação Física era sempre utilizada para benefício de outras idealizações. Porém hoje, há uma busca constante por uma identidade da Educação Física e principalmente há pessoas engajadas nessa luta pela valorização da Educação Física Escolar e/ou para contribuir para a estética do corpo.

No que tange à inserção da Educação Física no Currículo Escolar, segundo Bracht (2001, p.69):

Sua inserção no currículo escolar foram devido a conjunção de uma série de fatores, todos eles condicionados pela emergência de uma nova ordem social nos séculos XVIII e XIX. Movimentos no plano da Medicina que, por

sua vez, estão ligados ao desenvolvimento da ciência, a constituição do Estado Nacional, como também dos sistemas educacionais são determinantes.

A Educação Física ao longo da história tinha o seu trabalho, baseado no discurso em prol da medicina. Médicos integrantes da elite burguesa. Nesse sentido, Bracht (2001, p. 70) ainda afirma que, “[...] aquilo que vai servir de referência para fundamentar a importância da Educação física está ancorado no discurso médico do século XVIII”. Nessa perspectiva:

No Brasil, a Educação Física Escolar surge no século XIX com forte influência dos médicos higienistas preocupados com a alta taxa de mortalidade da população branca brasileira, por falta de cuidados básicos de higiene. Esta inserção foi ainda reforçada pelos interesses militares e do nacionalismo (BETTI, 1991 apud MARIMON, 2013, p.2).

A Saúde e o trabalho sempre estiveram no caminho da Educação Física ao longo dos anos. O corpo deixou de ser preparado para o trabalho braçal, a tecnologia trouxe as máquinas para substituição da força, exigindo cada vez mais um ser pensante na sociedade. A saúde deixou de ser responsabilidade apenas do governo e passou a ser também das empresas, buscando uma saúde melhor para os seus funcionários, em prol na maioria das vezes para os seus interesses capitalistas.

Segundo Bracht (2001, p. 70):

O objetivo nunca foi só manter e promover a saúde, mas atingir o pleno desenvolvimento do que podemos chamar de potencialidades do homem, do ser humano. Isso porque um dos importantes instrumentos identificados pelos médicos para concretizar seus objetivos era a educação do povo, por isso promoção da saúde foi, por assim dizer, pedagogizada.

A obrigatoriedade da Educação Física foi, portanto, instituída com objetivos pautados pela higiene, saúde e eugenia, preocupada em oferecer atividades saudáveis que produzissem homens preparados para atividades intelectuais (físico a serviço do intelecto) e mulheres prontas para gerar filhos fortes e cuidar da família. Essa função originada no berço do movimento higienista perdurou por todo o século XIX (CASTELLANI, 1982).

Nesse contexto, a Educação Física foi se constituindo como uma prática esportiva e adotando o esporte como campo de conhecimento. Sobre essa questão, Kunz (2004, p. 54) afirma que “[...] O campo do conhecimento da Educação Física parece

não apenas ter adotado o esporte como seu principal objeto de estudo e de intervenção prática como chega até mesmo a confundir-se com ele, num processo de esportivização da Educação física”.

Assim, tentando compreender melhor o processo histórico da organização da educação física como campo de conhecimento, será realizado um diálogo com as pesquisas que tornam mais claro o conhecimento histórico que cerca a educação física no Brasil, sua origem e o processo de escolarização da Educação Física e com mais ênfase o momento em que ocorre a “Esportivização da educação Física”.

Ao abordar sobre a história da educação física na contemporaneidade, Bracht (2001, p. 14), nos lembra de que:

O esporte moderno resultou de um processo de modificação, poderíamos dizer de esportivização de elementos da cultura corporal de movimentos das classes populares inglesas, como os jogos populares, cujos exemplos mais citados são os inúmeros jogos com bola, e também, de elementos da cultura corporal de movimento.

Mesmo que grandes discussões se travaram nas últimas décadas, sobre a essência da Educação Física, que a mesma não se prende em conteúdo que transmitam o saber dito intelectual, para que o indivíduo se torne um ser pensante estando a Educação Física presa apenas ao que condiz com o físico, estético. Porém ainda segundo Bracht (2001, p. 76):

Somente na medida em que se reconhecem como legítimos outros saberes que não os de caráter conceitual ou intelectual é que temos uma chance de nos afirmarmos no currículo escolar. Então compreender melhor o processo de esportivização da Educação Física, torna-se necessário compreender o papel da Educação física, mesmo com as influencias no decorrer histórico que acompanha a disciplina, qual seria a responsabilidade da Educação física na sociedade, na escola.

A Educação Física seria responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal e movimento de maneira que pudessem atingir de forma autônoma e crítica. E isso é importante também porque nessa esfera ocorre crescentemente o controle social via construção de subjetividades, de práticas, conforme os valores básicos dessa ordem social.

O jogo é algo antigo e sempre fez parte da sociedade, portanto foi e é um instrumento importante para as organizações sociais, onde os indivíduos podem simular fatos reais e, através disso, exercer uma grande influência para a

aprendizagem da vida social. A gênese da educação física no Brasil, formulada a partir das indicações/influências sofridas pelas tendências que historicamente acompanharam a educação física no Brasil, e que sofreria no início do século XX, com a introdução dos esportes modernos e, no caso do Brasil, o futebol é o exemplo, tendo importante impacto na definição de seu conteúdo enquanto área de conhecimento.

Os desportos introduzidos no Brasil por diferentes formas, indústrias, Associações Cristãs de Moços (ACM's), escolas superiores, grupos de imigrantes, viriam crescentemente compor o universo conceitual definido pelo termo "educação física". Não obstante esse movimento de introdução de técnicas esportivas no Brasil, o grande momento da Educação Física brasileira seria esboçado em torno de 1920, com aquilo que ainda imprecisamente denominaríamos de escolarização da Educação Física (DAOLLIO, 2003, p. 21).

A escolarização da Educação da Educação Física no Brasil significou a explicitação de projeto e um propósito educacional quanto à elaboração de um conjunto de leis voltadas para a implementação da educação física nas escolas brasileiras. O professor Fernando de Azevedo² merece grande destaque, pois foi este o responsável pelo movimento da Educação Física no Brasil. Com base nos textos dele que foi moldado um projeto educacional, no qual a sua configuração ia tornar-se mais clara durante os anos 30.

Faria Filho (1997) descreve que no início do século a Educação Física ainda sob o nome de ginástica foi incluída nos currículos dos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo. A Educação Física ensinada era com base nos métodos europeus, que tendo a herança da medicina, se firmavam em princípios biológicos, movimento ginástico europeu. Na década de 30, no Brasil, dentro do contexto histórico e político mundial com a ascensão de algumas ideologias, ganham força novamente. Processo de industrialização e urbanização e o estabelecimento do estado novo.

² Fernando de Azevedo, educador, professor, crítico, ensaísta e sociólogo brasileiro. Foi um dos expoentes do movimento da Escola Nova, professor de Sociologia no Instituto Caetano de Campos e mais tarde no Instituto de Educação da Universidade de São Paulo.

No final do Estado Novo até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino Brasileiro. Nessa lei ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. A partir daí,

[...] o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas da Educação Física. O processo de esportivização da Educação Física escolar iniciou-se com a introdução do Método Desportivo Generalizado, que significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar o esporte, que já era uma instituição bastante independente, adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas (SILVA, 2013, p.49).

Assis (2001) descreve que o esporte nasce como conteúdo forte no Brasil para a Educação Física, após os anos 60, dois fatores EPT (Esporte pra Todos) e a consolidação da Educação Física no ensino superior, especialmente com a configuração de um sistema de pós-graduação influenciou nesta nova etapa da Educação Física, trazendo o esporte com mais ênfase para essa discussão. Durante a ditadura militar que se iniciou em 1964 ocorrem grandes eventos esportivos, como a copa do mundo de 1970.

A Escola Nova foi um movimento de renovação educacional muito forte na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil. Se por um lado defendia-se a universalização da escola pública, laica e gratuita, por outro seu objetivo era preparar os homens para acompanhar o crescimento industrial e econômico da sociedade de consumo, da prática da Educação Física em todos os níveis de ensino, instituindo neste período a obrigatoriedade desta no Ensino Superior como uma tática política de ocupação do tempo dos estudantes universitários para assim afastá-los das chamadas revolucionárias (ASSIS, 2001, p. 27).

A Educação Física no Brasil começa a mudar a partir da década de 1980, com a abertura de cursos de pós-graduação e o incentivo do governo. Em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o projeto 224 Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução pública-, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual (BRASIL, 1997).

A Educação Física como disciplina escolar trata pedagogicamente os temas da cultura corporal, quais sejam jogos, ginástica, danças, lutas, capoeira, esportes. A mesma, portanto, nasce como matéria de ensino, primeiramente assume o nome de

“Ginástica” e toma um caráter bastante abrangente, foi quando passou a ser conteúdo obrigatório no primário escolar no ano de 1854.

De acordo com Soares (1996), a partir da última década do século XIX, o nome “ginástico” ainda é muito utilizado para tratar a aula que se destinava às atividades físicas, mas já nesse tempo surge o nome “Educação Física”, com o qual convivemos até os dias de hoje.

Atualmente o sistema educacional passa por grandes transformações. A estrutura pedagógica bem como o processo de ensino / aprendizado tem sido sinônimo de discussão nacional. Visando a melhoria da educação e bem estar de todo o corpo docente, o sistema educacional vem sofrendo mudanças que por muitas vezes desencadeiam a estrutura do espaço físico das escolas.

Vive-se em uma sociedade que busca cada vez mais o êxito profissional, a competência a qualquer custo e a escola também segue esta concepção. Pois, pode-se entender que a escola é um reflexo da sociedade. E aqueles que não conseguem responder as exigências da instituição podem sofrer com um problema de aprendizagem. E essa busca incansável e imediata pela perfeição leva à rotulação daqueles que não se encaixam nos parâmetros impostos. Tem se falado muito em qualidade de ensino transmissão do saber, bem como na qualificação do corpo docente, no entanto, faz-se necessário uma reflexão quanto ao espaço físico oferecido para a transmissão do saber.

Para Davidoff (2001), a sociedade do êxito educa e domestica. Seus valores, mitos relativos à aprendizagem muitas vezes levam muitas pessoas ao fracasso. O sistema educacional, onde o conhecimento é considerado conteúdo de relevância e uma informação a ser transmitida esquece-se que a qualidade do ambiente escolar no que se refere ao espaço físico do mesmo é um dos fatores preponderantes nessa transmissão de saber.

A escola enquanto espaço de transformação precisa ser adequada às mudanças que se apresentam, para assim desempenhar seu papel perante a sociedade. Ao traçar as metas e objetivos que pretende desenvolver dentro de um determinado espaço de tempo, visando à formação de pessoas aptas a participarem ativamente do processo social e democrático

brasileiro, capacitando-os a conviverem em conjunto, respeitando as individualidades dos mesmos (FREIRE, 2001, p.215).

No contexto atual da educação no Brasil, constantes aos quais necessitam ser adaptadas estratégias e metodologias de ensino que melhor contribuem para superar as dificuldades. Nesta perspectiva, o estabelecimento escolar tem a função de proporcionar atividades que promovam o desenvolvimento das múltiplas inteligências humanas, preparando tanto o corpo docente como discente a administrar suas aprendizagens e a buscar novos conhecimentos.

Um fator que vem dificultando o bom desempenho dos alunos na modalidade da educação Física, na perspectiva dos professores, é a falta do espaço para a transmissão das aulas, impedindo assim a socialização e processo ensino / aprendizagem de educadores e educandos.

Em continuidade, nesta perspectiva histórica da educação física enquanto uma disciplina em constante movimento e transformação, no próximo item será abordaremos sobre as transformações atuais neste campo de conhecimento, advindas do documento denominado de “Base Nacional Comum Curricular”. Nosso pressuposto é de que a Base Nacional Curricular acarretou ao campo de conhecimento da Educação Física, transformações no que tange às concepções e paradigmas que outrora compõem esse campo de saber.

2.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A proposta deste subcapítulo é explanar a perquirição de profusos membros do componente curricular no ensino da Educação Física na interpretação introdutória da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste sentido, este texto propõe tecer uma reflexão teórica como exemplo da história, a fim de compor o sentido do surgimento das leis até a atual Base Nacional Comum Curricular.

Desta forma, movida por uma demanda de modificações, a educação passou a criar sua trajetória, a fim de encontrar através de leis suporte para a sua organização. Na década de 90, a desestabilidade econômica tomava conta do país, provocando

dispositivos para uma crise no Brasil. Diante dessa instabilidade, havia uma inquietação no setor acadêmico, de questionamentos acerca do que se tinham proposto na chamada “Constituição Cidadã” de 1988. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade (BRASIL, 1988) Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam “[...] fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988, p.124).

Tal situação se fez presente até o governo de Fernando Henrique Cardoso, onde se constituiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que rege a educação até os dias atuais. A LDB resiste até hoje dentro da educação como lei referente à educação mais importante no Brasil.

Como é definido no seu documento original: A LDB a mais importante lei brasileira que se refere à educação. Esta lei foi aprovada em dezembro de 1996 com número 9394/96. A LDB também foi conhecida como lei Darcy Ribeiro em homenagem ao importante educador brasileiro e que foi um dos principais formuladores desta lei (BRASIL, 1996).

Contudo, passadas décadas, os tópicos estabelecidos pela LDB encontram-se cada vez mais atuais. A lei é composta por 92 artigos que versam sobre os mais diversos temas da educação brasileira, desde, o ensino infantil até o ensino superior. Estabelece que todo cidadão brasileiro tem direito ao acesso público e gratuito ao ensino fundamental de 9 anos. Aponta que este direito seja gradativamente, levado também ao ensino médio e é função do Governo Federal, Estados e Municípios no tocante à gestão da área de educação; Estabelece as obrigações das instituições de ensino; Determina a carga horária mínima para cada nível de ensino; Aponta funções e obrigações dos profissionais da educação: professores, diretores, etc. (BRASIL, 1996).

Diante desses conceitos, o Art. 26 (BRASIL, 1996) define que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma Base Nacional Comum (BCN), a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma

parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Essa concepção vai influenciar a mudança³ do Art. 26 na composição da Educação Física (BRASIL, 1996, on-line):

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas.

II – maior de trinta anos de idade.

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física.

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969.

V – (VETADO)

VI – que tenha prole.

Como é considerado o conceito o Art. 26, no qual define a Educação Física como componente escolar, somente na Educação Básica, sendo extinta nos casos acima e no ensino superior. Pode-se observar que a composição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) constitui:

[...] um referencial de qualidade para educação no ensino fundamental em todo país. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando, discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menos contato com produção pedagógica atual (BRASIL, 1997, p.13).

Portanto, no que diz respeito à Educação Física os Parâmetros Curriculares Nacionais buscam “democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos”. (MEC, 1997, p.15). Sem seguir um modelo rigoroso, os objetivos previstos de Educação Física no ensino fundamental são: Reconhecer e respeitar características físico de si próprio e dos outros. Adotar atitudes de respeito mútuo, integrações entre pessoas diferentes, melhoria da saúde, solucionar problemas de ordem corporal, entre outros. (MEC, 1997).

De acordo com os PCNs, (MEC, 1997) o professor de Educação Física é quem faz as propostas e conduz o processo de ensino-aprendizagem, ele deve elaborar sua intervenção de modo que os alunos tenham escolhas a fazer, decisões a tomar,

³Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003.

problemas a resolver, assim os discentes podem se tornar cada vez mais independentes e responsáveis.

Nesta perspectiva, com objetivo de aperfeiçoar e modernizar os Parâmetros Curriculares foi definido um novo diálogo referente aos conteúdos disponíveis, denominada Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com Ministério da Educação, a BNCC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental foi aprovada e homologada no dia 04 de dezembro de 2017. Ela durou cerca de três anos para serem definidos, os seus intertextos foram auscultado por diversas autoridades da qual representa a educação básica, sua base respeita rigorosamente as leis vigentes no país.

O Brasil é caracterizado pela autonomia dos entes federados, com acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais, conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p. 13). Até o ano de 2017, o país não era contemplado com uma referência obrigatória na qual iguala os currículos das redes públicas e particulares simultaneamente. Nesse processo, a BNCC (2017, p.15) “desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas”. Segundo os parâmetros da BNCC (BRASIL, 2017, p.7).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Desta forma, a BNCC sugere sistematizar um conjunto de preparações sociais para estruturar concretamente o indivíduo em todas as etapas da vida acadêmica. A BNCC é a referência em todo território nacional, ela passou a explorar os currículos, a fim de alinhá-los concomitantemente em todo o Brasil, por conseguinte, a sua determinação designa uma estrutura do sistema de aprendizagens fundamentais,

assumindo característica de suporte das diversidades existentes entre as instituições educacionais, assim não corrobora para uma segmentação acadêmica arcaica, na qual o conteúdo aplicado se torna obsoleto e desestimulador, pois seu foco e na realidade do aluno. No documento, a BNCC (BRASIL, 2017, p.8) é definida:

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

A BNCC tem uma visão crítica sobre os componentes curriculares e com suas concepções passou a ter novos paradigmas criando competências a serem cumpridas pelos alunos na educação básica. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p.8):

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no. Âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Portanto na BNCC (2017, p.8):

Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013) [...].

As competências gerais da BNCC, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

2.1.1 Educação Física proposto na Base Nacional Comum

De acordo com o BNCC (2017, p.213):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

A Educação Física escolar, na perspectiva da BNCC (2017, p. 63), está inserida no campo das “linguagens”, junto com a Língua Portuguesa, Arte e, “no Ensino Fundamental – Anos Finais - Língua Inglesa”. Nos componentes de linguagens do ensino fundamental as temáticas permeiam a cultura em consonância com o processo de alfabetização. As linguagens são dinâmicas e pelo aprendizado, se constroem os significados, a representação de mundo e a interação que possibilitam a construção da identidade no processo da vida social.

O documento usa como justificativa a introdução da Educação Física na área de linguagens em referências ao contexto dos componentes que exerce grande influência social como representação da edificação humana do comportamento, principalmente por possuir uma estrutura de conhecimento proposto no ambiente escolar. É importante citar que a extensão da área deve dinamizar as funções dos seus componentes curriculares sem perde a missão de sua originalidade.

Segundo a BNCC (2017, p.63), a finalidade da área de linguagens “é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas [...]”. A Educação Física Escolar, nessa perspectiva, aborda diferentes formas culturais de movimentar-se.

Nas aulas de Educação Física, deve se problematizar de forma crítica e criativa, a partir da linguagem corporal. A linguagem é o vínculo principal da área:

Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010) (BRASIL, 2017, p. 214).

Isto é transformar a cultura corporal em um “texto” que possibilite aos alunos alfabetizarem-se para além das letras e números. Desta maneira, poderão elaborar uma infinidade de produções textuais sobre diferentes tempos e espaços assim, ler a realidade social, por meio das práticas corporais, permite construir meios para que tais práticas se tornem chaves de leitura do mundo. Nas palavras do autor

Sant'Anna (2014, p. 21). Precisamos “ler o mundo”, “[...] O corpo é um texto. Há que saber interpretá-lo [...]”.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. O documento da BNCC, ainda frisa que “[...] a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural” (BRASIL, 2017, p. 213). Desta forma, a Educação Física, pode aprofundar o conhecimento e o senso crítico dos alunos, a apropriação da linguagem corporal pode provocar questionamentos sobre o mundo e sobre a sociedade. Possibilitando a plena participação social no contexto social em que vive.

Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 213) traz três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: “movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde”. De acordo com os autores (WENZEL; RIBAS, 2018) eles estão devidos em seis unidades:

- 1- Brincadeiras e Jogos: atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si;
- 2- Esportes: marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial e combate;
- 3- Ginásticas: Ginástica geral, Ginástica de condicionamento física e ginástica de conscientização corporal;
- 4- Danças: conjunto de práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias;
- 5- Lutas: Disputas corporais empregando técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário;
- 6- Práticas corporais de aventura: praticantes interagem com um ambiente desafiador.

Ainda de acordo com o documento em discussão, “[...] cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao

longo do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2017, p.214). Assim, a Educação Física modifica a realidade escolar, cria novos sentidos e ressignifica suas práticas por intermédio do desenvolvimento humano no qual ocorre por meio da interação.

Nesse sentido, é preciso que o docente possa ampliar e aprofundar conhecimentos específicos referentes a essas práticas corporais, pois são extremamente relevantes no processo de ensino-aprendizagem, é preciso um olhar mais crítico nesse setor no ambiente escolar. Em consonância com esses preceitos, é necessário ampliar o repertório do material pedagógico disponível aos professores, além de ampliar o material ele deve abordar questões cruciais da BNCC para despertar uma prática pedagógica dos professores de educação física sólida, na qual desconhece fronteiras, tanto ao desenvolvimento pedagógico e corporal.

A partir dessas ideias, a possibilidade desta pesquisa é fazer uma reflexão junto aos professores de Educação Física da Escola Municipal de Ensino Fundamental Marina Barros do Céu a fazer uma reflexão se sua prática está condizente com a BNCC.

2.1.2 A formação dos professores de Educação Física

A sociedade moderna precisa se reinventar em diversos setores e na Educação não é diferente. É importante acompanhar o progresso tecnológico e atender às necessidades dos alunos, sempre levando em conta as transformações sociais que afetam a vida deles, dialogando com a formação dos professores.

De acordo com Caldeira (2001) esse processo amplo de mudanças, resultado do avanço cada vez mais rápido da ciência e da tecnologia, vem alterando a estrutura do sistema de produção e de contratação e conseqüentemente, vem requerendo também novas exigências profissionais (Novos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores). Ainda na visão da autora, a situação atual “pressiona uma reconversão permanente de todas as profissões mostrando, então a necessidade urgente da introdução de mudanças no sistema educacional” (CALDEIRA, 2001, p. 88).

Essa mudança transformou a estrutura em específico dos cursos que ofertam a formação em Educação Física. A formação inicial na área de Educação Física, não

era considerada peremptória para imersão desse profissional no âmbito escolar. Na perspectiva de alguns autores como Nunes e Rúbio (2004), Caldeira (2001), Junior e Neira (2016), Diegués e Alviano (2016), tanto na formação inicial quanto na continuada no Brasil, eventuais trabalhos definem as frustrações sofridas pela falta de experiência dos recém-formados causada sobre a brecha exposta pela má-formação inicial e o distanciamento de uma formação continuada sólida e condizente com a realidade escolar.

No entanto, segundo Caldeira (2001, p. 90) os cursos de formação em geral têm privilegiando os meios de ensino, ou seja, “como fazer”, deixando de lado a discussão mais relevante que responde a pergunta “pra que ensinar”.

Num primeiro momento, a formação de professores tenta reconstituir algo, parafraseando Caldeira (2001), torna-se necessário um grande esforço para (re) construir competência docente capaz de responder aos novos desafios. A autora indica, portanto, modalidades de compreender a questão fundamental da formação docente que embasa essa transformação educacional e responde lacunas sobre o desafio da formação da atualidade.

Quem é o professor que queremos formar. Serão docentes capazes de compreender as realidades sociais nas quais estamos envolto a contribuir para sua transformação? Serão docentes produtores de saber próprio ou reprodutores de sabor alheio? Quais são esses novos saberes docentes que os professores devem possuir? (CALDEIRA, 2001, p. 89).

A autora apresenta uma postura crítica em relação ao docente e seu protagonismo. Acerca das características apresentadas, a formação docente precisa ser bem pensada de forma homogênea. Desta forma, “o processo de formação deve, portanto, ser entendido, como um processo sempre inacabado, em constante movimento de reconversão e a escola, reconhecida como um espaço privilegiado de formação profissional” (CALDEIRA, 2001, p.90).

Ao final da graduação, nos seus primeiros anos de exercício da profissão, muitos docentes são travados pela insuficiência de conhecimento didático e metodológico do componente curricular. Nas palavras de Caldeira (2001, p. 91):

Quando se trata de formação inicial, critica-se a desvinculação entre os conteúdos da formação e da prática educacional, dessa forma, é necessário

mostrar a desestrutura dos cursos acadêmicos na qual privilegia a teoria (conhecimento científico) em detrimento a prática (saber da experiência).

Na reflexão da autora, a crítica do curso de formação de professores de Educação Física é que a preparação não está correta, assim, ao se formarem, os profissionais não conseguem administrar tarefas simples do cotidiano docente, ela indica questões observadas como:

É importante que o professorado, reflita sobre questões como: Para que educamos? Que alunos que queremos formar? Qual função da escola? O que é ensinar? O que é apreender? E no caso específico: qual é o papel da Educação Física? (CALDEIRA, 2001, p. 90).

Nesse sentido, a finalidade dos cursos de Ensino Superior em Educação Física não deve se preocupar apenas com a formação acadêmica, mas seu foco também precisa estar na formação de habilidades e competências, a fim de preparar o futuro docente para ter consciência de seu papel profissional e pessoal na sociedade, sua inserção política, histórica e social. Nas palavras de Nunes e Rúbio:

A promulgação da LDB 9394/ 1996 ocasionou vários efeitos no sistema de ensino brasileiro. Dentre eles encontram-se em cursos diversas reformas curriculares, tanto no âmbito do ensino superior, quanto no da Educação Básica, nas diversas redes públicas e particulares de ensino visando adequar o ensino as pressões sociais e as demandas históricas. (NUNES; RÚBIO, 2008, p. 56).

Para escrever uma conjuntura sobre a formação acadêmica do docente através da legislação pontuam-se as mudanças mais significativas através de pareceres. No século XX, foi aprovado o parecer 215/1987, tratava-se da reestruturação do curso de Educação Física, duração e conteúdos. A finalidade do eventual documento era definir a imparcialidade na formação docente e garantir que a Educação Física se tornasse campo de conhecimento específico. Neste momento houve a divisão do curso em bacharelado e licenciatura. Diversos pareceres e leis seguiram esse formato que define diretrizes curriculares para formação de professores.

Constituição Federal de 1988;
 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394 de 20/12/1996;
 Lei que aprova o Plano Nacional de Educação 10.172 de 9/1/2001;
 Parecer CNE/CES 776/97 de 3/12/1997;
 Edital da SESu/MEC 4/97 de 10/12/1997;
 Lei 9.696, de 1/9/1998;
 Parecer CNE/CES 583/2001 de 4/4/2001;
 Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998;

Relatório Final da 11ª Conferência Nacional de Saúde realizada de 15 a 19/12/2000;
 Plano Nacional de Graduação do ForGRAD de maio/1999;
 Documentos da OPAS, OMS e Rede UNIDA;
 Instrumentos legais que regulamentam o exercício das profissões da saúde.
 (BRASIL, 2002, p. 01).

Com objetivo de levar os alunos do curso de graduação:

Levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a **aprender a aprender**, que engloba **aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer**, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades. (BRASIL, 2002, p. 2).

Tal qual formar a aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilite ao sujeito social transformar a si mesmo e transforma todos em torno do seu contexto, como nos mostra o Art. 04. (MEC, 2002, p. 2).

Art. 4º - A formação do graduado em Educação Física tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I. **Atenção à saúde:** os graduados devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo e devem estar aptos a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ético-bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de Saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II. **Tomada de decisões:** ter capacidade de tomar decisões, visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas e de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III. **Comunicação:** manter a confidencialidade das informações confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

VI. **Educação permanente:** os graduados devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A formação docente inicial e continuada deve, portanto, ter presente esses princípios possibilitando aos professores à consciência da intencionalidade de seu trabalho e a responsabilidade na definição de sua direção (CALDEIRA, 2001). A ênfase aqui, portanto, é da formação interiorizada e responsável por um trabalho humanizado e valoroso de acordo com os autores Nunes e Rúbio (2008, p. 67) “A formação da pessoa e do professor é um processo inseparável, mas não é um processo unidimensional”.

A formação da pessoa influencia a formação do professor e vice-versa, ou seja, um processo não exclui o outro. Essas são algumas vertentes que embasam as diretrizes curriculares “Embora, ainda muito questionada as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Educação Física foi de grande valia para o progresso da formação docente” (NUNES; RÚBIO, 2004, p. 67). Caldeira (2001, p. 91) Sugere que “sob esse contexto as pesquisas sobre formação docente têm, nos últimos anos, salientando o peso da subjetividade do professor no seu processo de formação”. Ao explorar suas possibilidades internas, o professor acaba descobrindo outro modo de olhar o mundo, não sendo mais aquele que só compreende o que vê a partir de um entendimento habitual do espaço, mas sim um olhar no qual vislumbra o inabitual, vê como se fosse à primeira vez.

Essa é a formação na qual o docente necessita aprender a olhar através das infinitas possibilidades. “Nesse sentido pesquisas nessa área tem proposto o estudo de histórias de vida, da trajetória profissional dos docentes, como forma de conceber o professor como ator e de captar a dimensão subjetiva de sua formação” (CALDEIRA, 2001, p. 94). Ao abandonar a necessidade de representar as coisas a partir de um único entendimento prévio e habitual, o docente passa ao entrar em uma quadra de esportes, e, enxergar não, apenas alunos, mas indivíduos com peculiaridades, culturas e trajetórias diferentes. É necessário avançar na perspectiva de que os alunos apreendem, partindo do seu próprio conhecimento e cabe ao professor além de reproduzir, também produzir, recriar e reformular novas formas de aperfeiçoar esse conhecimento já existente. O professor deve oferecer sua ajuda como mediador sempre, estimulando, provocando o aluno, o instigando e apreendendo com ele Sempre.

A formação docente tanto inicial quanto continuada volta-se apenas para possibilidades palpáveis e acaba caindo na armadilha de só se preocupar nos problemas tradicionais e rotineiros, se esquecendo de enxergar as subjetividades Pesquisas sobre a prática docente identificam que grande parte da formação do professorado se dá na escola e esta pode constituir um espaço privilegiado de reflexão pedagógica (CALDEIRA, 2001).

Desta forma, compreendeu-se que a formação profissional não poderia ficar mais limitada, encerrada no tradicional, o processo de transição moderno corresponde a essa mudança de paradigma na qual deixou de ser uma questão curricular para se tornar parte da história das profissões objetivadas logo de início pela divisão da Educação Física em bacharelado e licenciatura.

Conforme interpretada pela autora (CALDEIRA, 2001), acredita-se na atualidade que estamos vivenciando paradoxalmente um caminho árduo de diálogos e definições das diretrizes curriculares sobre avaliações e reformulações nos cursos de formações de professores de Educação Física no Brasil, acreditando que o processo vigente causa ainda um grande retrocesso acadêmico. Essa dissertação buscou uma definição através de palavras sobre a dicotomia existente entre os pareceres e a realidade escolar e será exposta nos próximos capítulos através da análise dos resultados da pesquisa de campo.

Nesta mesma seara, os estudos de Miranda (2013), apontam que a formação do profissional de Educação Física ainda acontece de maneira acrítica, ainda há ênfase na formação esportista ligada ao rendimento máximo e à seleção dos mais habilidosos e os profissionais são formados na perspectiva do saber fazer para ensinar (DARIDO, 1995). Pressupostos que indicam um processo de formação centrado numa racionalidade técnica e instrumental, com propostas de cursos que não estimulavam a atividade cognitiva e levava os alunos (futuros professores) à reprodução do conhecimento.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo e diante da especificidade de nosso problema privilegiou-se a pesquisa qualitativa, do tipo descritivo. Não há metodologia boa ou ruim, mas sim metodologia adequada ou inadequada.

Assim o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.83).

O problema de estudo diz respeito ao processo de formação profissional de Educação Física se entendeu que a abordagem qualitativa, pois, apresenta como vantagens: a interação, a subjetividade, a compreensão dos resultados e o conhecimento dos múltiplos aspectos da realidade, estabelecendo tanto maior recurso de tempo quanto maior capacidade de análise. Ao observar o objetivo central proposto para este estudo que consiste em analisar a formação dos professores de Educação Física da Escola Municipal Marina de Barros do Céu, no município da Vila Velha /ES, e como a formação se articula com o currículo ministrado na escola, se compreende que a abordagem qualitativa oferece melhores condições para responder aos questionamentos que desencadearam a definição dos objetivos destacados ao longo da pesquisa.

Neste caso, a pesquisa qualitativa torna-se importante, na medida em que o pesquisador entra em contato com os participantes procurando de modo descritivo mostrar suas perspectivas no que diz respeito ao que está sendo estudado. Desta forma, se pretendeu compreender como o tema formação inicial e continuada está presente nas aulas de Educação Física, especificamente no contexto teoria versus prática.

É importante ressaltar ainda que as pesquisas qualitativas têm motivado mudanças significativas nos rumos dos estudos educacionais, resgatando certo saberes e experiências importantes para o campo da educação e profissional dos professores.

Essa tipologia descritiva é definida ainda por Gil (2007, p.42) como: O meio que expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno.

Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.186) a,

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados para a pesquisa de campo foram aplicados conforme orienta Gil (2009) submetidos os objetos à influência de variáveis específicas controladas pelo investigador. Assim, foi realizada entrevista semiestruturada com quatro perguntas feitas para sete professores envolvidos no ensino da Educação Física. A entrevista “é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.195). Essa técnica pode reforçar a objetividade das informações coletadas diferenciando aquilo que é interpretação dos fatos reais (MARCONI; LAKATOS, 2003). A entrevista (Apêndice E) foi realizada com os professores de Educação Física da escola Municipal Marina Barros do Céu, do município de Vila Velha.

3.1 O LÓCUS DA PESQUISA

Para explanar e definir o local onde foi realizada a pesquisa de campo, se considera importante à apresentação por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP) que é o ponto inicial de toda ação proposta na instituição escolar, pois é a identidade da escola e sua finalidade o comprometimento com uma sociedade mais humana e mais justa, de acordo com o PPP da escola Marina Barros do Céu, que fica situada em Vila Velha, S/N.

O Colégio Marina Barros do CÉU de Ensino Fundamental anos iniciais e finais teve sua origem em 1980, ao lado da Creche Sonho Meu⁴, localizada em Vila Velha, mas, tem o seu histórico relatado a partir do ano de 1990, quando uma casa ao lado da

⁴ Os nomes das escolas são fictícios, embora o endereço seja real.

creche de 200 metros quadrados, com finalidade de fabricar e servir sopas e alimentos quentes para a população carente, a chamada “GUIGUI SOPÃO”. Seu funcionamento durou apenas alguns meses e logo foi abandonado, mas como tinha muitas crianças na região que estavam sem lugar para estudar, a casa passou a acolher por volta de 15 (Quinze) crianças e 10 (Dez) adolescentes em idade escolar inicial a partir de até oito (oito anos) a 16 (Dezesseis anos) que estavam fora do ambiente escolar por motivo de falta de escolas nas proximidades. Desta forma, ficou evidente a urgência de aproveitar o espaço da casa e reorganiza-la para funcionar como escola. Desta maneira, a Escola Municipal Marina Barros do Céu de Ensino Fundamental I e II teve o seu funcionamento autorizado a partir do início do ano letivo de 1990.

A escola Municipal Marina Barros do Céu é uma instituição de Ensino Fundamental, está localizado em um bairro periférico do município de Vila Velha, onde a maioria das famílias vive resguardada sobre recebimento de Bolsa Família. Os alunos atendidos são dos bairros Santa Inês, Ibês e Favelinha do Ibês, Aribiri e Glória. As condições socioeconômicas dos alunos da escola são relativamente baixas, com muitas avós fazendo o papel de pai e mãe e eventualmente pais bastante jovens sem renda fixa trabalhando apenas de emprego informal.

Diante disso, a escola, tem uma preocupação constante com atualização e capacitação de seus professores, assim considera no Projeto Político Pedagógico, a formação continuada como um momento de encontro e troca de experiências entre os profissionais da educação de diversas áreas do conhecimento. A formação continuada está prevista no calendário escolar que é programada pela prefeitura de Vila Velha com hora e lugar marcados e sempre fora do ambiente escolar, como auditórios ou espaços destinados à prefeitura.

3.2 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA MARINA BARROS DO CÉU

Ao analisar a organização da Educação Física na Escola Marina Barros do Céu, optou-se por analisar de modo geral, como a formação dos professores é prevista no PPP da escola. Nessa análise, constatou-se o compromisso dos gestores da

instituição com a formação em geral da comunidade escolar, quando se observou que constantemente a instituição tem o hábito de realizar encontros com palestras para famílias da comunidade. Além dos encontros com os responsáveis pelas crianças, são organizadas festividades nas datas comemorativas para que haja uma maior aproximação da família, comunidade e escola. A escola faz reuniões de monitoramento bimestrais, onde os professores e equipe pedagógica ficam uma tarde e uma manhã à disposição dos pais interessados em saber sobre o percurso acadêmico dos alunos.

Diante dessa consideração, adentrou-se nas aulas de Educação Física configurada no PPP. Constata-se a importância da Educação Física, além de outros aspectos porque dá possibilidade aos alunos de ampliarem sua visão sobre o desenvolvimento e movimento corporal. De acordo com o PPP, dentro da escola Marina Barros do Céu, os conteúdos desta disciplina são trabalhados de acordo com as individualidades físicas, rítmicas, psíquicas e motoras de cada aluno, sempre na busca da compreensão do respeito e das várias formas de praticar esportes.

A Lei 9394/96 garante que cada turma tenha duas horas de aulas por semana. De acordo “Art. 26. § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, com carga horária mínima de 2 horas semanais, sendo sua prática facultativa ao aluno: [...]”. (BRASIL, 1996). Na escola, os alunos participam das atividades propostas individualmente e em grupos de acordo com os objetivos a serem alcançados em cada série. Os critérios de avaliação são desenvolvidos ao longo do período letivo conforme a evolução e empenho de cada aluno. De acordo com o PPP, os alunos da educação especial têm avaliação diferenciada respeitando sempre suas possibilidades.

Partindo para os dados empíricos, inicialmente foi feito um levantamento sobre o quantitativo de profissionais da área da educação física que atuam na escola, bem como da formação desses profissionais. Após esse levantamento foi verificado no contingente da escola Marina Barros do Céu uma população de 7 (sete) professores(as) sendo 4 (quatro) efetivos e 3 (três) contratados. Todos são atuantes simultaneamente em outras escolas do ensino fundamental do município de Vila Velha. A escola Marina Barros do Céu, possui no seu quadro 2 (duas) professoras

do sexo feminino do ensino fundamental I, turno matutino, 3 (três) professoras do sexo feminino do ensino fundamental II, no turno vespertino e 2 (dois) professores do sexo masculino no turno da noite no Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Foi solicitada uma reunião com a diretora da escola por meio de correspondência eletrônica (APÊNDICE B) para esclarecer sobre o objetivo da pesquisa. A diretora da escola em questão, devido ao seu cargo de chefia dentro da instituição Marina Barros do Céu, concedeu permissão para realização da entrevista na escola. A gestora repassou os contatos dos docentes por meio do aplicativo de mensagens *Whatsapp*. Assim, os professores foram contatados por meio de mensagens para uma reunião em seus respectivos turnos para explicar o objetivo e os critérios da pesquisa, através de uma carta explicativa (APÊNDICE C) foram elucidados os mecanismos e veracidade da pesquisa de forma que todo o contingente de professores de Educação Física da escola pesquisada se disponibilizou a participar da pesquisa.

No dia 14 de abril de 2019, a entrevista foi realizada individualmente, na qual cada docente teve acesso às perguntas. Os professores ficaram com o envelope por uma semana, mas devido a questões pessoais, feriado, atestado médico e folga planejada de alguns deles, o recolhimento só aconteceu um mês depois. O processo de resposta e entrega das entrevistas ocorreu entre os dias 14 de abril e 15 de maio de 2019. Todos os professores responderam as perguntas e pontuaram suas frustrações.

4 RESULTADOS

4.1 OS ENTREVISTADOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os principais resultados e discussões da investigação da pesquisa, com o objetivo de conhecer a formação e a prática dos professores de Educação Física. Optamos por apresentar os resultados obtidos através de análises descritivas das respostas da entrevista semiestruturada, evidenciando algumas respostas que consideramos mais relevantes.

Na coleta de dados, foram entrevistados sete (7) profissionais, sendo cinco (5) professoras e dois (2) professores, com idade entre os 25 e 61 anos, com carga horária entre 20 e 40 por semana (APÊNDICE D). Os entrevistados foram nomeados como professor(a) A, B, C, D, E, F e G, os quais possuem habilitação com Licenciatura Plena em Educação Física e especialização em Educação. Segundo os dados apurados neste estudo, o tempo de atuação dos professores no ensino fundamental varia entre um e vinte quatro anos.

As entrevistas com os professores foram realizadas em local e tempo determinado, conforme a disponibilidade dos envolvidos. Estando sempre com a sua identificação em sigilo, as perguntas foram referentes ao conceito deles sobre sua formação inicial, como é a sua utilização e seu entendimento sobre a BNCC, seu planejamento versus sua realidade escolar, teoria e prática e formação continuada. O pesquisador lançou a explanação das respostas ao longo da pesquisa.

A partir das inquietações encontradas na pesquisa resolveu-se apresentar aos professores envolvidos na pesquisa um projeto workshop denominado “A BNCC e o ensino da Educação Física”. Assim, a principal característica do projeto visa apresentar de forma simples a comunidade escolar às concepções e a organização do currículo para o ensino da Educação Física. Desta forma, o objetivo do workshop é sensibilizar os professores, com dinâmicas e discussões envolventes para conhecer e refletir sobre a concepção de ensino aprendizagem e as possíveis transformações curriculares na disciplina de Educação Física provocadas pela

BNCC. Para tanto, a metodologia do Workshop contribuirá de forma efetiva, pois é uma proposta que pretende de forma descontraída, levar conhecimento sobre BNCC aos professores de Educação Física e possivelmente provocará mudanças nas estratégias de trabalho na disciplina de Educação Física na escola pesquisada. O projeto se encontra na íntegra no final da pesquisa no (APÊNDICE A).

A professora A tem 26 (vinte e seis) anos de idade e três anos de formação, sua graduação foi concluída em 2016 e ele já realizou duas pós-graduações em personal, na Faculdade Estácio de Vila Velha. Atua na rede pública escolar há apenas dois anos, exercendo a docência atualmente em duas escolas e uma academia, com uma carga horária de 20 (vinte) horas/aula.

A professora B tem 30 (trinta) anos de idade e 6 (seis) anos de formado, tendo concluído a sua graduação em 2012 na Universidade de Vila Velha (UVV). Possui curso de especialização em, “Atividade Física Adaptada” o mesmo foi concluído no ano de 2014. Leciona na rede pública escolar há cinco anos e atualmente em três escolas com uma carga horária de 40 (quarenta) horas/aula.

A professora C tem 44 (quarenta e quatro) anos de idade e 19 de formação, tendo concluído a sua graduação em 2000 na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Tendo especialização e mestrado em Educação Física com ênfase em Treinamento Desportivo, concluído em 2015. Trabalha na rede pública escolar há 14 anos como efetivo e 18 anos como contratado, atualmente trabalha em três escolas com uma carga horária de 20 (vinte) horas/aula.

A professora D tem 54 anos (cinquenta e quatro), 22 anos de formado, tendo concluído a sua graduação em 1999, na Universidade Estácio da Bahia e não tem curso de pós-graduação ainda. Seu exercício na rede pública escolar há 14 anos, como efetivo, trabalha em uma escola com 20 (vinte) horas/aula.

O professor E tem 61 (sessenta e um) anos de idade e 24 anos de formado, tendo concluído a sua graduação em 1995 na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Tem duas especializações em Treinamento Desportivo. Trabalha na rede pública escolar há 23 anos e atualmente em uma única escola com uma carga horária de 40 (quarenta) horas/aula.

O Professor denominado F tem 36 (trinta e seis) anos de idade e 10 anos de formado, tendo concluído a sua graduação em 2009 no Instituto de Ensino Superior (FAVI), Ainda não conseguiu realizar nenhum curso de pós-graduação. Leciona na rede pública escolar há 1 (um) ano, atualmente em duas escolas, uma carga horária de 30 (trinta) horas/aula.

O professor denominado G tem 45 (quarenta e cinco) anos de idade e 20 anos de formação, concluiu sua graduação em 2000 na Universidade Castelo de Branco Realengo (UCB) do Rio de Janeiro, cursou faculdade de Pedagogia com Pós-Graduação em Educação Inclusiva que foi concluído em 2010. Leciona na rede pública escolar há 18 (dezenove) anos, atualmente em duas escolas, sendo uma escola integrante da pesquisa e tem uma carga horária de 30(trinta e duas) horas/aula.

4.2 RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS

4.2.1 Formação inicial

Na questão sobre a formação inicial e a preparação para docência, há resposta negativa dos professores, por ter sido uma formação inicial com falhas acadêmica na qual efetuou desastrosos primeiros anos de exercício. A maior parte das situações constrangedoras decorrentes nas salas de aula, são deliberadas pelo modelo vigente de formação inicial, onde o futuro professor pouco se aproxima dos processos educacionais, não apreendem em sua formação a tirar proveito da realidade escolar para se comportar diante as situações mais improváveis do ambiente escolar.

A **Professora A** demonstrou que: *nós professores sofremos bastante quando adentramos os portões da escola, apenas com instrução limitada que tivemos na faculdade, e totalmente diferente existe uma ponte enorme entre a teoria da faculdade e a prática do dia a dia escolar.*

Sem uma formação inicial sólida, o professor nos seus primeiros anos de docência reproduz as atividades com bases na sua formação universitária, passando muitas

vezes na visão do aluno com imaturo para dar aula pela disparidade das suas atividades com a realidade escolar que ele está inserido dando um presuposto de incompetência e ingnorância, causando nos docentes anos a fio de frustrações.

A **Professora B** constatou: *é trabalhar matando um leão por dia, até conseguir desenvolver capacidades e habilidades para ser tornar um docente não conseguiram chegar nem perto de aprender isso na minha formação inicial, apenas no meu dia a dia escolar.*

A **Professora C** disse: *...O primeiro ano no qual sai da faculdade e comecei dar aula efetivamente foi o mais frustrante da minha vida, pois meu estágio foi o mais perto que cheguei de uma escola em todo curso, portanto o estágio também era insuficiente eu estava preocupadíssimo em colher assinaturas dos professores para conseguir preencher meu relatório.*

Os **Professores D e F** salientaram: *... Minha formação inicial foi fraca, totalmente distante da realidade escolar na qual conheci posteriormente e tive que apreender muito para me encaixar.* Nas palavras de Canário (2006, p.67) “No caso da formação inicial de professores, que contepla apenas uma componente curricular de Prática profissional” (2006), dificulta seu introssamento nos primeiros anos nos primeiros anos de docência.

O **Professor G** disse: *... Minha formação inicial teve brechas e falhas acadêmicas gravíssimas, na qual só pude superar com minha prática no exercício da docência e nos cursos que realizei após a minha faculdade.* De acordo com Canário (2006, p.67) “O professor é em primeiro lugar uma pessoa é que a natureza da sua atividade define-se tanto por aquilo que ele sabe como por aquilo que ele é”.

Esse resultado mostra que a formação inicial tem sido insuficiente para os professores da Educação Física, sendo ofertados muitos conteúdos teóricos e poucos práticos afastando cada vez mais o novo docente da realidade escolar. Visuslumbrando minha vasta experiência como professor de Educação Física, quero partilhar uma reflexão sobre como convencionalmente se denomina formação inicial no Brasil. Há mais de 15 anos sou professor e tenho trabalhado em todos os setores

com Educação Física, e é a partir desta experiência que vou expor um ponto de vista sobre os problemas atuais da formação de professores. Existe um sentimento generalizado de insatisfação instalado em nós professores sobre a nossa formação universitária que abala por décadas e décadas a nossa identidade profissional. Neste contraponto, é preciso que os setores responsáveis por essa formação tenha compreensão da natureza do problema de forma lúcida para que haja se possível um dia a superação para essa crise acadêmica. A situação da formação inicial do docente hoje é problemática, pois verifica-se que há um desequilíbrio entre conhecimento teórico e prática pedagógica causando uma marca no docente que demora a sair de imaturidade e incapacidade acadêmica. É nesse quadro que aumenta a importância de se repensar em uma formação inicial mais sólida e mais justa. De acordo com Canário (2006, p.67) “Estamos à frente de uma tarefa que não é fácil (temos problema, mas não temos soluções, mas que também não é impossível (não estamos condicionados por nenhum determinismo.)

4.2.2 Planejamento versus realidade escolar

Com relação ao planejamento, todos os professores relataram que realizam seu planejamento de acordo com o projeto proposto pela escola, usando metodologias variadas para desenvolver as potencialidades dos alunos a criança com deficiência também faz parte desse planejamento, eles participam das aulas com apoio do cuidador, e auxílio do atendimento do professor de Educação Especial e de modo colaborativo no AEE. Relacionado o planejamento pedagógico com a realidade da escola pesquisada:

A **Professora A** disse: ... *Meu planejamento sempre está vinculado em fazer meu aluno se conhecer, ver o mundo que ele pertence e as necessidades que ele precisa aprender as brincadeiras e atividades que aplico e sempre voltada para realidade daquele aluno.* Canário (2006, p. 69) “O professor pode ser definido como um artesão”, já que as principais características do professor começam fora da quadra, onde ele entende o aluno como indivíduo e não substitua suas experiências, valorizando cada detalhe da sua realidade para instruí-lo “pedacinho por pedacinho” como um artesão.

Os **Professores B e C** responderam, de forma confusa e sem coesão sobre seu planejamento: *Meu planejamento depende da turma em que vou trabalhar e do objetivo que eu quero alcançar no dia específico.*

A **Professora D** respondeu: *Eu planejo todas as minhas aulas inclusive a locomoção, pois uso colchonetes e pneus então tenho que sempre perguntar se outros professores vão usar essas matérias. Assumo que quase nunca avalio com os alunos a aula dada e uma prática na qual pretendo iniciar.*

Os **Professores E e F** destacaram como conduzem a suas aulas e explanou: *... Eu planejo sempre em parceria com outro professor, nossas aulas são sempre prazerosas... Até aquecimento tentamos fazer de forma divertida, o exercício que aplico e sempre contagiante e eles ficam sempre empolgados, sempre tentamos elucidar para o aluno o que vai ser trabalhado naquele dia e no semestre, o porquê temos a plena convicção de que o aluno precisa estar sempre informado sobre o planejamento que está sendo feito em sua função.*

Canário redefine a visão do professor atual: “O estereotipo tradicional do bom professor transmissor de informações terá de dá lugar a figura do bom comunicador, definido sobre tudo por suas qualidades de escutar” (2006, p.69).

O **Professor G** disse que busca através de seu planejamento atingir os objetivos impostos pelos documentos e pela escola sempre pensando na realidade que escola esta inserida: *Meu planejamento e trabalhado em sintonia na escola que eu estou inserido, eu trabalho com a música que meus alunos estão habituados para trazer eles sempre de forma espontânea para as aulas. Pauto meu planejamento sempre em esportes que fazem parte da vida social dos meus alunos.*

Esse resultado mostra que os professores de Educação Física da escola pesquisada planejam fazer as mediações e as intervenções propostas, bem como as adaptações nas atividades de modo a possibilitar a aprendizagem do aluno. Mas, não fazem considerações individuais ou em conjunto sobre o que aplicaram em seu planejamento deixando esse planejamento por muitas vezes vagos. As respostas

abaixo foram respondidas voluntariamente pelos professores sem necessidade de uma pergunta específica.

A **Professora A**: *a escola tem uma estrutura física regular para atividades com crianças em quadra o espaço fornecido para o Ensino Fundamental poderia ser melhorado, cabendo ao professor de EF por diversas vezes fazer adaptações e elaborar atividades mais complexas para atender as crianças.*

Os **Professores B, C, D, E e G** responderam: *que a escola pesquisada possui espaço físico adequado para atividades com as crianças, pois os mesmos trabalham ou trabalharam em escolas com estruturas bem piores. Os espaços são bons, possuem sala com armários grandes para guarda os materiais dos professores de Educação Física.*

Sobre os desafios enfrentados no cotidiano escolar frente à prática pedagógica, os **professores A, B, C, D, E, F e G** responderam: *que apreendem no dia a dia na escola como melhorar sua prática, os alunos são seus melhores professores, na opinião deles alguns professores não aceitam essa deficiência de sua formação e se fecham não trocam experiências com os alunos, e não apresentam nada de novo e acabam se tornando obsoleto. Portanto, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2002, p. 12).*

4.2.3 As implicações da BNCC, no currículo acadêmico.

De acordo com os **professores A, B, C, D, E F**, a escola segue as Diretrizes Curriculares da Secretaria de Educação do Município de Vila Velha, o Projeto Pedagógico da Escola e a Base Nacional Comum.

De acordo com as **professoras A e B**: *As atividades pedagógicas nas aulas de Educação Física, buscam valorizar o que a criança sabe, a Base Comum Curricular deveria ser basear nesses pressupostos para elaborar seus parâmetros, assim as implicações feitas pela base no currículo acadêmico iria estar mais perto da realidade escolar.*

Desta forma, conceber a educação física como componente curricular e tematizar as práticas corporais de acordo com as vivências dos alunos, com contexto social e econômico e diria até mesmo político.

Segundo a **professora C**: *A Educação Física nas últimas décadas ganhou e perdeu, ou seja, teve avanços e retrocessos. Pode-se considerar como avanço a obrigatoriedade da BNCC, ela nivela a Educação Física aplicada no Brasil inteiro, e como retrocessos a dificuldade de tornar realidade às definições da base no âmbito escolar. Por exemplo: As aulas de Educação Física se transformaram em o melhor lugar do descobrimento da identidade cultural dentro da escola - Isso tudo, muitas vezes, sem material ou espaços adequados.*

Ou seja, é preciso conceber o currículo da Educação Física em constante movimento e articulado com as práticas sociais.

A **professora D** disse sobre a BNCC: *“a principal preocupação da BNCC” e nivelar o currículo no Brasil inteiro, mas ela se esquece de que a realidade de cada escola se difere das outras, a primeira coisa que deve ser feita para realmente serem aplicadas nas escolas as implicações da base, é um levantamento da cultura da escola, se realmente aquelas implicações vão acrescentar melhoras naquela escola, se os materiais disponíveis vão poder ser usados de maneira objetiva na realidade que a instituição está inserida.*

Essa concepção ainda está longe de alcançar os idealizadores do documento, e preciso ser debatido, de forma reflexiva e ao mesmo tempo pensar como que as instruções do documento podem ser reverberadas na prática escolar.

A **professora F** relata: *Eu professora, acredito que a BNCC, precisa deixar mais claro seu objetivo dentro da Educação Física e não limita-la, nos professores precisamos ter uma formação específica de acordo no que está na base.*

O **Professor G** quando questionado alegou que: *... Tem frustração muito grande em relação à BNCC, pois quem escreve a base, parece não conhecer a realidade os espaços destinados às aulas de Educação Física nas escolas do Brasil.*

Esse resultado mostra que os professores de Educação Física da escola pesquisada

esperam mais sobre as implicações da Base Comum Curricular, no currículo acadêmico, de acordo com os professores entrevistados a BNCC, ainda deixar muito a desejar, pois de acordo com o documento, em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão de conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos (BRASIL, 2018).

4.2.4 Formação de Professores da Escola Pesquisada

Ao serem questionados se o sistema de ensino em que atuam oferta formação continuada para os docentes, houve respostas críticas, com encontros de formação fora do contexto e abordagem de assuntos referentes à Educação Física estritamente teórica realizada a cada dois meses.

Professora A: *a formação continuada tem sido realizada com maior frequência para os professores da Educação Física, sendo ofertados apenas para professores regentes de turmas de ensino fundamental e uma participação em seminário uma vez por ano.*

Professora B: *a escola proporciona encontros de formação continuada, mas é sempre a mesma coisa, com palestras extremamente teóricas, maçante para professores habituados em sempre movimentar o corpo e a mente.*

Professora C: *existe, sim, formação continuada, mas totalmente fora da realidade da escola na qual estamos inseridos.*

Professora D: *...A formação continuada é feita ao longo do ano,... Mas, não tem um feedback com os professores para realmente ser avaliado se essa formação está dando frutos ou o que é preciso para ela ser melhorada.*

Professor E: *é preciso ser feita uma renovação na maneira como a formação continuada em Educação Física é aplicada na prefeitura Municipal de Vila Velha.*

Professora F respondeu: *É preciso desenvolver uma formação continuada interdisciplinar, onde os professores aprendam a trabalhar no coletivo.*

Professor G: *Eu como professor da Rede Pública há quase 20 anos, penso que a formação continuada precisa ser algo renovador. Ela precisa ter uma estrutura curricular da educação de maneira mais criativa, onde nós professores de Educação Física fossem privilegiados com conteúdos que transmitissem nosso principal foco o “corpo”. Ela precisa ser menos teórica e mais de acordo com a realidade escolar, acredito também que a formação continuada precisa usar nosso espaço escolar para aprendermos a trabalhar com a realidade que nós temos.*

Esse resultado mostra uma tendência para inovação da formação de professores de Educação Física, os professores desejam essa formação no contexto escolar, não apenas como extenso de estudo da disciplina, mas também como uma aliada na formação integral e pessoal do aluno e do professor.

4.3 DISCUSSÃO

Nos resultados acima apresentados foi possível conhecer melhor as percepções dos professores quanto ao desafio da sua formação inicial, implicação da BNCC e as ações realizadas no planejamento no cotidiano escolar. Devido ao prolixo para concluir esse estudo, formulo e explico como é concebida e concretizada a formação inicial e continuada dos professores da escola pesquisada, passamos meses na escola acompanhados os hábitos e rotinas dos professores que apesar de todas as frutuações, inseguraças os professores da escola estudada enxergam ainda sob uma perpectiva de um futuro com valorização dos saberes e experiencias dos docentes. Na perspectiva de Canário (2006, p.72):

As escolas de formação de professore são feitas atribuições no domínio da formação inicial e continuada, bem como atividades de pesquisas e intervenção regionais (serviços á comunidade). Uma das dificuldades é cumprir está missão, concretizando de forma integrada e harmoniosa, todas as valências previstas.

Existem divergências entre a teoria e a prática exercidas no espaço escolar em conclusão da formação inicial com brechas educacionais. Apesar das resoluções implementadas durante os últimos anos na LDB nº 9.934/96, nas DCN, etc., a

Educação Física tem tido avanços significativos, mas as escolas da rede pública, no entanto ainda não possuem espaços físicos adequados para aplicação das atividades propostas pelas BNCC, faltam infraestrutura e materiais para se ensinar Educação Física de maneira eficiente. O workshop apresentado aos professores da instituição de ensino Marina Barros do Céu foi pensado como elemento de transformação da vida dos docentes na escola e aconselhamentos sobre uma prática educacional mais efetiva. Portanto, na visão de Costa (2010a, p. 531):

A formação dos professores deve abranger o desenvolvimento de sua sensibilidade para que possam refletir sobre a própria prática docente e, assim, planejar de maneira flexível, articulando o ensino às demandas de aprendizagem dos alunos, considerando diversas possibilidades de educacionais.

O fundamento desta pesquisa foi investigar a formação e a prática de professores de educação física no ensino fundamental, com o propósito de identificar as temáticas que se constituíram como objeto de estudos dessa dissertação. Desta maneira, a formação dos professores de Educação Física deve propiciar, como os outros componentes curriculares, conhecimentos que extravasam a visão tradicionalista de um ensino apenas teórico um conhecimento coligado com a realidade escolar aonde os futuros docentes vão trabalhar. O professor Educação Física não pode apenas ter um discurso teórico sobre a cultura corporal, sob a pena de perder a riqueza de sua especificidade, mas deve constituir-se como uma prática pedagógica coerente advinda de uma formação sólida e coesa.

As análises e os resultados da entrevista aplicada na instituição de ensino Marina Barros do Céu foram extremamente fundamentais para discussão e conclusão desta pesquisa. Por meio deste instrumento foi possível verificar os eixos norteadores da disciplina de Educação Física conforme estabelece a BNCC, tendo as interações como foco em suas ações pedagógicas.

Portanto, as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores são orientadas pelos documentos oficiais que norteiam o ensino Fundamental em seus projetos e planejamentos. Observou-se nas falas dos professores que eles reconhecem as falhas da sua formação inicial e no seu desenvolvimento como docente no espaço escolar.

Percebe-se nas respostas que os professores enfrentaram nos seus primeiros anos do exercício da docência grandes dificuldades com o estabelecimento de suas falhas acadêmicas. Considerando as respostas apresentadas pelos professores, e o contexto em que estas respostas surgiram se observou que essas questões acompanham os profissionais da área da Educação Física por um longo tempo, pois atribui uma falta de esperança além de perspectivas falsas sobre as diversas possibilidades que envolvem esse profissional, sendo assim foi identificado como “formação inicial”; aparecem ainda latente na visão dicotômica “teoria e prática” a qual concebe o professor muita teoria e pouca prática na hora de exercer seu ofício.

Considerando as leituras realizadas nos documentos oficiais e pesquisas constata-se que a formação inicial e continuada tem grande relevância no exercício da docência, uma vez que através de formação sólida e que se adquire competências e ao mesmo tempo desenvolve-se a prática pedagógica de maneira efetiva.

Assim sendo, comprova-se a relevância no qual este estudo possui para a formação inicial e continuada do professor, ou seja, quanto concludente do curso de Educação Física, vê-se que é necessário aos futuros docentes uma formação acadêmica que os ensine a utilizar e a trabalhar de forma onde a teoria realmente e aliada a prática, visto que são fundamentais para a formação dos alunos, pois através da prática pedagógica e planejamentos coerentes podem-se conhecer melhor as necessidades e os interesses dos alunos e, conseqüentemente promover uma melhor aprendizagem.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa, surge a motivação de futuramente aprofundar mais sobre a temática a fim de despontar novas atitudes e reflexões e que contribuam para uma melhoria na qualidade do ensino da Educação Física. O que confirma o posicionamento de Mantoan (2006) ao dizer que a boa vontade dos professores e sua preparação são condições necessárias, mas não suficientes para garantir um bom profissional.

Nesse sentido, vê-se que o desafio de ensinar Educação Física no ensino fundamental exige um compromisso de estudo constante. De forma, que quando confrontado o referencial teórico elucidado ao longo desta pesquisa com os

resultados concluídos finalizou nosso estudo com reflexões, inquietações, e fundamentalmente na certeza de que ainda se tem muito a investigar sobre os conhecimentos e as práticas dos docentes.

Diante das respostas, percebeu-se uma defasagem de conhecimentos dos professores de Educação Física atuante na escola pesquisada possivelmente se justifica pelo tempo que os professores têm de formação profissional, visto que alguns já apresentam mais de vinte anos de formado e se encontram desatualizados e ainda não fizeram nenhum tipo de especialização ou apenas uma. Para Mantoan (2003, p. 93):

Os professores precisam dominar cada vez mais os conteúdos curriculares, os processos de ensino e aprendizagem, isto é, especializar-se no “o que”, no “como” e no “para que” se ensina e se aprende. A nosso ver e inspirados nos projetos que visam uma educação de qualidade para todos os tratamentos das questões relativas ao ensino de pessoas com deficiência na formação geral de educadores eliminaria, em grande parte, os obstáculos que se interpõem entre a escola regular e esses alunos. Em resumo, a formação única para todos os educadores propiciaria a tão esperada fusão entre a educação especial e a regular, nos sistemas escolares.

4.4 PRIMEIROS RESULTADOS

A aplicação da entrevista semiestruturada teve como objeto o conhecimento mais extenso de um fato social e acadêmico, na qual se buscou compreender aspectos da formação dos professores articulando prática pedagógica e a desestruturação da formação continuada no qual exigiu uma busca sistematizada de dados e informações para suprir as indagações da pesquisa. Desta forma, todos os professores que compõem o quadro de profissionais da escola (sete) participaram do processo de entrevista.

O direcionamento das perguntas teve como foco a investigação sobre a formação inicial e continuada dos envolvidos, se o planejamento coincide com sua realidade escolar e as implicações da Base Nacional Comum Curricular, no currículo de Educação Física.

Os docentes participantes da pesquisa têm licenciatura plena para trabalharem como professores de Educação Física do Ensino Fundamental. É notório que eles

compartilharam suas respostas e traduziram suas frustrações sobre sua formação. Todos, sem exceção, repartiram sua falha educacional perante a sua formação inicial.

Os entrevistados relataram sobre as brechas deixadas pelo curso acadêmico, que segundo eles foi extremamente teórico e distante da prática, pois há estágios profissionais que não possibilitam a entrega verdadeira ao ambiente educacional com conteúdos específicos que, muitas vezes, os professores não têm conhecimento e não conseguem aplicá-los, como relata a professora A.

Professora A: *Nós professores de Educação Física quando estamos recém-saídos da faculdade somos levados à sala de aula sem nenhum preparo para encarar os questionamentos e posicionamentos dos alunos, principalmente, em aspectos que fazem parte do cotidiano escolar do aluno, pois durante nosso curso acadêmico são apresentados para nós conteúdos extremamente teórico deixando as práticas escolares que realmente vamos usar bem distante de nós, essas brechas acadêmicas deixam em nós professores uma sensação de impotência diante das necessidades dos alunos.*

Dessa explicação, foi constatada uma grave falha dessa formação. Desta forma, Canário (2006, p.66) afirma:

Tradicionalmente, a formação de professores tem sido pensada a partir de paradigma de racionalidade técnica que articula de modo sequencial e linear, um componente de formação centrada nos conhecimentos científicos, outra centrada em conhecimentos de natureza técnica e uma terceira de caráter “prático”. Deste ponto, prática profissional desvalorizada, na medida em que é concebida com mera “aplicação” dos conhecimentos anteriormente adquiridos.

Em correlação a este ponto bastante importante na formação inicial de professores. Canário (2006, p. 67), relata que o modelo vigente não só torna insolúvel o problema da:

[...] transferência de saberes do tempo e do lugar do trabalho, mas se revela totalmente inadequado para promover processos coletivos de aprendizagem que possam induzir processos de mudanças baseados na ação de equipe educativa.

Desta forma, os professores apontam uma contradição existente entre sua formação e a realidade escolar.

Professor B: *Eu como professora de Educação Física sinto que minha formação inicial é frágil, principalmente quando iniciei minha postura em quadra era totalmente prematura e confusa foi melhorando aos poucos no dia a dia, sabe? Quando me vi diante da turma no início do meu exercício enfrentei grandes dificuldades na aplicação da Educação Física, Os alunos exigiam um ensino mais eficiente, eu precisava alcançar os objetivos dos programas, mas não tinha condições, pois os problemas do meu curso de formação eram evidentes e eu tive que correr atrás do tempo perdido.*

“[...] todos os trabalhos existentes mostram a gravidade causada por uma carência de conhecimento da matéria dada pelo professor, transformando-o em um transmissor mecânico dos conteúdos dos livros e textos” (CASTRO; CARVALHO, 2002, p. 109). Assim, compreende-se que a formação inicial não consegue suprir os conhecimentos da prática pedagógica, e não fecha as brechas existentes com a formação continuada. Os autores dizem ainda que:

[...] a prática se dá na escola, nos estágios dos cursos de graduação onde os professores vão procurar vínculo bastante forte entre o saber e o fazer e a sua prática do cotidiano escolar acaba sendo a verdadeira formação do docente (CASTRO; CARVALHO, 2002 p. 109).

Canário (2006, p.67) demonstra seu ponto de vista sobre as instituições responsáveis em formar os professores; “[...] que elas conjuguem e articulem as vertentes da formação inicial e continuada, assumindo como instituições de formação permanente”. Fazendo um resumo das respostas obtidas, percebe-se a relevância de uma formação mais sólida, menos teórica, mais próxima possível da realidade escolar, respeitando as dificuldades ao desenvolvimento da criança e do adolescente. Ainda segundo Canário (2006, p. 110), no caso da formação inicial de professores que contempla um componente curricular de “Prática profissional”, esta pode e deve transformar-se em uma situação interativa que gere um processo de socialização.

Professor C: *Eu quando era estudante dentro da minha formação não pensava que precisaria de tantos mecanismos para assumir uma carreira profissional na educação, pois aprendi toda minha prática profissional na escola no dia a dia com os alunos e não na minha formação inicial. As minhas aulas de estágios que tive na*

faculdade eram vagas, existia mais uma correria em busca de assinaturas para relatórios de estágios do que o aprendizado efetivamente. Eu aprendo todo dia no meu ambiente escolar e ela se modifica sempre a cada realidade escolar que eu descubro.

Indaga-se se realmente o planejamento desses docentes estão interligados com a realidade escolar. De acordo, com os participantes envolvidos todos relataram que seu planejamento e trabalho seguem os moldes do (PPP) Projeto Político Pedagógico da escola.

Os valores são de interesse social, dos direitos e deveres do cidadão, dos respeitos do bem comum e a ordem democrática da tolerância da solidariedade e do fortalecimento dos laços familiares. [...] a LDB propõe a estratégia para ação consciente cada escola formula seu projeto pedagógico. [...] (CASTRO; CARVALHO, 2002. p. 40).

Os docentes que participaram da pesquisa informaram que esses documentos são o norte para o seu trabalho pedagógico, mas relataram por diversas vezes que por causa do cotidiano escolar e pelos desvios de função impostos consecutivamente pela gestão da escola, o planejamento perante esses documentos é ofuscado.

Vale ressaltar que existem outros documentos para democratizar o cotidiano escolar além do PPP (Projeto Político Pedagógico), de extrema importância como, as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental (DCNs) e os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental (PCNs) e atualmente a BNCC. Para Castro e Carvalho (2002. p.38) “Os documentos propõem princípios educacionais e de ensino que pode orientar a implantação de escola básica que atenda as diferenças as especificidades de nossa tão heterogênea população”. Nesse contexto, incorporar o planejamento pedagógico junto aos documentos disponíveis para o ensino fundamental é a raiz da questão, pois eles dão sentido à elaboração dos conteúdos pensados para cada faixa etária. Assim considera Castro e Carvalho (2002, p. 37).

No âmbito da escola, pensar o ensino significa refletir a respeito do seu projeto pedagógico. A didática de um professor ou a metodologia ou avaliação de uma disciplina específica devem ser discutida com todos os professores e especialista.

Sendo assim, compreende-se a necessidade do planejamento está de acordo com as questões postas nos documentos vigentes e categorizado com proposito de:

Favorecer a captação de informações pelo aluno, permitindo sua evocação em contextos adequados, mas como instrumentos que pode favorecer o desenvolvimento de sua inteligência e mais: A construção de sua identidade social e moral (CASTRO; CARVALHO, 2002. p.21).

Desse conceito fundamental, o planejamento deve ser estruturado na formação de personalidade e suas atribuições para vida acadêmica e social. Assim, conforme Castro e Carvalho (2002. p.21).

É a própria educação que está em jogo, à formação da personalidade integral do ser humano, frase que está tão repetida, tende a perder sua significação. Se educar consiste em liberar o indivíduo para escolher seus rumos, inventar e criar, dentro de um projeto de vida social, vê se a tarefa é complicada e afeta a trílice relação entre quem apreende quem ensina e o conteúdo ensinado é apreendido.

Na segunda pergunta sobre como os docentes realizam seu planejamento juntos aos documentos oficiais e as suas práticas cotidianas, nota-se em primeiro lugar que, as respostas foram vagas e confusas. O planejamento pedagógico aparece oscilante, pois eles focam apenas na aplicação do planejamento, esquecendo o outro extremo de suma importância que são os resultados desse planejamento e que precisam estar de acordo com a realidade escolar.

Essas oposições parecem ter afetado esse questionamento, as respostas dos envolvidos não anexaram relevância, pois foram curtas e sem explicação definida, mostram que de modo promissor o docente até planeja, mas pouco assume o caráter de observador dos resultados.

Professor C: *Eu como professora de Educação Física, percebo que quando não se tem planejamento, aula fica muito solta, livre, sem objetivos, para mim não funciona. Eu planejo todas as minhas aulas inclusive a locomoção, pois uso colchonetes e pneus então tenho que sempre perguntar se outros professores vão usar essas matérias. Assumo que quase nunca avalio com os alunos a aula dada e uma prática na qual pretendo iniciar.*

É necessário colocar os resultados em pauta, ou seja, os professores precisam tomar consciência do desenvolvimento e da aprendizagem do seu conteúdo aplicado. O planejamento é a relação mais próxima entre o docente e o discente, desta forma, os professores em sua execução e avaliação precisam saber analisar criticamente o processo de criação de seu planejamento considerando sempre

aspectos imprescindíveis como desenvolvimento da criança e a realidade da qual ela está inserida, demonstrando sempre que ela é o foco do planejamento.

Os participantes, em sua grande maioria, responderam sobre o material encontrado em sua escola de origem para a realização do planejamento, por exemplo, bolas, bambolês, cordas, etc. Esses materiais são utilizados nas aulas e depois guardados em um armário disponibilizado para os professores de Educação Física da escola. Como é semelhante em outras instituições. Os envolvidos relataram sobre seu espaço de ação que se encontra localizado na parte externa da escola (quadra) ou, por algumas vezes, o pátio quando a quadra se encontra impossibilitada.

Professora E: *A nossa escola demonstra se um lugar regular para prática das aulas de Educação Física, nossa quadra fica do lado externo é ampla com mais um espaço sobressalente na frente que propicia as atividades proposta, ele poderia ser melhorado com uma cobertura, para que assim mais professores possam usar ao mesmo tempo. Na nossa quase nunca usamos a sala de aula para aplicação das atividades, pois em poucas oportunidades temos aulas interdisciplinares, eu mesmo estou nessa escola há quatro anos é nunca usei a sala de aula.*

Todos os professores responderam que a sala de aula é um espaço raramente usado. Quando assim, acontece e por consequência de um trabalho interdisciplinar. Os professores participantes relataram sobre a infraestrutura do espaço externo na qual consiste precisamente em um ambiente regular para realização das atividades, mas poderia ser aperfeiçoado e assim, melhor aproveitado. Com relação às palavras ditas observa-se que a execução do planejamento deve ser entendida como uma autêntica troca de experiências e reflexão sobre a autonomia do docente. Para se tornar menos custoso o inevitável distanciamento entre formação e realidade escolar, ou seja, a distância existente entre teoria e prática. É necessário que o docente perceba seu protagonismo na formulação e concepção de sua prática, deixando de ser um mero transmissor de conhecimentos tirados dos livros. E por diversas vezes não se enquadra na realidade da sua docência.

É por esta razão que se torna tão importante a metodologia do projeto pedagógico na concepção e no planejamento deste tipo de práticas formativas. O professor deixa de ser visto como um técnico que executa as decisões e utiliza os materiais produzidos pela “indústria do ensino” para ser

considerado como processador de informações que, em contextos singulares, analisa situações, toma decisões, produz materiais pedagógicos, reflete criticamente sobre suas práticas, reorientando-as nestas perspectivas, o sentido da formação passa a ser construído a partir de uma forte finalização relativa à autonomia e ao exercício da responsabilidade (CANÁRIO, 2006, p.83).

Procurando alcançar esses objetivos é necessário que o docente reflita sobre sua formação inicial e compreenda que o exercício da docência compreende também uma busca constante por referências que supram as carências pedagógicas e neste quadro, a formação cada vez mais necessária e pragmática tem um papel decisivo na teoria versus a prática.

Seguindo para terceira indagação relevante da pesquisa, objetivando conhecer as opiniões dos professores sobre as implicações da BNCC, no currículo acadêmico, as respostas confirmaram o modo como a BNCC se apresenta hoje, deixa o profissional limitado, principalmente no fator referente à motricidade global. Os professores relataram que a impressão passada é que os componentes curriculares são elaborados por quem não conhece a realidade escolar. De acordo Nunes e Rubio (2008 p. 67):

Sem conhecer os pressupostos que embasam as novas tendências, e se quer ter tempo para experimentá-las e adaptar a sua prática, o professor vê-se, constantemente, diante da negação do seu trabalho, da própria função e da Educação Física.

Muitas respostas atentam sobre de que adianta as mudanças trazidas pelas BNCC, se as condições de trabalho não ajudam. Os docentes relatam sobre a falta de comprometimento do Ministério da Educação (MEC), com o material que se disponibiliza para a disciplina de Educação Física. Mesmo a lei garantindo duas aulas semanais de Educação Física, o material disponibilizado pelo MEC, ainda é vago e insuficiente.

PROFESSORA D: *Existe muita falta de comprometimento com o MEC, para os professores de Educação Física, os materiais disponibilizados por eles são insuficientes muitas vezes não condiz com que precisamos ensinar. Falta empenho do Mec. Em direcionar materiais específicos para aulas de Educação Física.*

Para Nunes e Rubio:

A Educação Física Escolar enfrenta ainda a problemática do reconhecimento da mesma enquanto componente curricular nas escolas, apesar da legislação prever sua legitimidade, ela ainda é vista como uma disciplina de apoio às outras tidas como mais importantes e mais valorizadas (2008, p. 125).

As demais respostas dadas podem ser vinculadas ao “descaso” como os professores preferiram citar sobre a Educação Física no ambiente escolar. Os docentes envolvidos acreditam que a Educação Física foi preterida nesta nova proposta da BNCC, os alvos das aulas eram as práticas corporais e a nova proposta está limitando a disciplina o que tem consequências quando o docente precisa abordar o conteúdo proposto sem estrutura e sem nenhum tipo de material que possa ser condizente com a realidade da escola. Esse preterimento causa desmotivação dos docentes. Para Nunes e Rubio:

Eles dizem que a insatisfação por parte dos professores de Educação Física, que atuam na escola, quanto as suas aulas se dá pelas condições de trabalho e principalmente sobre a confusão da identificação da função social da Educação Física Escolar, causando uma pirâmide de insatisfações. (2008, p. 67)

Uma resposta bastante relevante extraída da entrevista se deu sobre a formação dos docentes para acompanhar as novas propostas da BNCC, de acordo com os docentes abordados sua formação inicial em licenciatura os qualifica para trabalharem o movimento corporal, desta forma o conteúdo direcionado às escolas precisa estar estruturado na base. A teoria e prática devem caminhar juntas. O professor precisa estar capacitado para ensinar de forma esportista, como campeonatos escolares, espaços de ginástica e conteúdo programados.

Os docentes envolvidos na pesquisa questionaram bastante sobre a repetição mecânica de exercícios a ausência de reflexão das práticas corporais, A alienação das políticas das políticas pedagógicas e o baixo investimento desse componente curricular foram os alvos das indagações.

Professora F: *Eu, professora, acredito que a BNCC, precisa deixar mais claro seu objetivo dentro da Educação Física e não limita-la, nos professores precisamos ter uma formação específica de acordo no que está na base, teoria e pratica precisam estar direcionados nos textos bases, poia a pratica não é somente conhecimento e aprender apreciar o que se ensina.*

Todos os docentes envolvidos esperavam que a BNCC trouxesse para aulas de Educação Física um enfoque mais claro, no qual dialogasse de forma mais clara e objetiva possível sobre o ensino desse componente na escola, mas até agora mesmo com toda evolução e mudança envolvendo a Base Comum Curricular, isso ainda não aconteceu.

A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca [...] É inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente (FREIRE, Paulo, 1996, p25).

Chegando a última indagação da entrevista, muitas respostas assumem um caráter crítico da situação atual sobre formação de professores da escola pesquisada. Verifica-se o papel da escola questionada como estimuladora para participação dos docentes em debates, eventos, reuniões e desenvolvimentos de projeto. Mas, as inquietações são sobre os recursos provenientes para capacitação dos professores de Educação Física.

De acordo com os envolvidos a formação continuada da escola predomina sobre fundamentos teóricos e apesar de algumas formações terem professores de outra área o campo para trabalhos interdisciplinares está cada vez mais obsoleto a formação sempre acontece fora dos muros da escola se afastando cada vez mais da realidade escolar.

Professora G: *Eu como professora, há mais de 20 anos, penso que a formação continuada precisa ser algo renovador. Ela precisa ter uma estrutura curricular da educação de maneira mais criativa, onde nós professores de Educação Física fossem privilegiados com conteúdos que transmitissem nosso principal foco o “corpo”. Ela precisa ser menos teórica e mais de acordo com a realidade escolar, acredito também que a formação continuada precisa usar nosso espaço escolar para aprendermos a trabalhar com a realidade que nós temos.*

Nas palavras de Canário (2006, p. 65) “Neste contexto, perde-se o sentido a formação profissional continuada que a encara como um somatório não articulado de “ações de formação, vista como processos de” reciclagem”. Porém as respostas dadas vêm sendo acudidas pelos professores que definem a eficácia de seu

trabalho ao seu exercício na organização escolar, para eles a formação continuada precisa se apropriar da dinâmica da escola em busca de esclarecer a realidade escolar, compreende-la e assim definir um processo sólido de formação.

De acordo Canário:

O que torna pertinente que o funcionamento da escola entendida como uma organização de trabalho possa ser “lida” como um processo de aprendizagem coletiva e a escola considerada como uma organização “aprende-te” é o fato de as práticas profissionais e os modos de interação entre profissionais serem “emergentes” do contexto de ação coletiva (2006, p. 66).

Nas palavras dos professores a organização da formação continuada ainda tem muitas lacunas a preencher, mas uma incursão antes do seu planejamento nas dimensões educacionais só iria lhe dar mérito sair do convencional para chegar aos novos problemas e diferentes soluções da realidade escolar. Como traduz Canário (2006, p. 67) “Nesta perspectiva, é possível, e adequado, considerar o processo de formação profissional, o que nos permite sustentar que é nas escolas que os professores aprendem o essencial da sua profissão”.

Nesta pesquisa, foi destacada a palavra dos professores, que nos dias atuais carregam com eles a convicção que a educação realmente se aprende no espaço escolar. Todos os envolvidos responderam sobre sistematizar a formação continuada para melhorar sua produtividade de acordo com eles, ela deveria ser uma troca de experiências das interpretações teóricas e práticas dessa forma, se intensificaria as relações dentro do ambiente escolar. Demonstrando, o presente fato que os alunos aprendem muito mais através de exemplos.

De acordo com Canário:

O planejamento da formação centrada na escola supõe a revisão crítica de duas ideias a primeira e que por meio da formação de professores são ensinados a por em práticas “soluções” exportadas do centro; a segunda a formação se constitui em uma resposta a necessidade reais suscetíveis de serem conhecidas a partir de procedimentos técnicos (2006, p. 77).

De acordo com os professores a formação continuada é extremamente teórica, mesmo em encontros como simpósios, reuniões e palestras e nota-se falta de estudos voltados a “prática”.

Faltam investimentos sobre formações educacionais vinculadas a programas de treinamento, seguindo as novas tendências educacionais como o conhecimento sobre a identidade e concepção do corpo do próprio professor de Educação Física. 'A formação continuada sobre tudo no caso dos professores, institui-se nesta perspectiva como um processo de formalização de experiências (CANÁRIO, 2006, p.79).

Os relatos dos professores destacam que a rede pública de ensino de Vila Velha tem um vasto programa de formação continuada, presencial e a distância por meio de cursos, simpósios, seminários, grupos de estudos, com a utilização de diferentes recursos tecnológicos e com apoio de materiais impressos. Porém o professor de Educação Física como detentor responsável pelo desenvolvimento motor do indivíduo se sente esquecido quando a formação se resume apenas neste contexto. Se a formação inicial adequada é irrevogável a excelência no exercício dos docentes, a formação continuada adequada é o ponto chave para o seu empreendimento profissional, como cidadãos e como pessoa de valor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, é importante salientar a importância de alguns aspectos que foram relevantes para esse estudo. A concepção do docente sobre a relevância das brechas educacionais de sua formação no contexto escolar e a importância da formação profissional continuada na vida do professor, planejamento do professor versus realidade escolar no âmbito educacional, e as implicações da BNCC, no currículo acadêmico.

Partindo do pressuposto, sobre a importância da formação dos docentes nas instituições de ensino e um condão sobre pensar e agir, em um processo constante e reflexão sobre a própria prática pedagógica, como forma de tornar o docente mais crítico, eficiente e inovador.

Constatou-se sobre os entrevistados que ao longo da sua formação universitária, não foi introduzida em seus estudos a ação da reflexão sobre o seu âmbito educacional na qual irão trabalhar, nem sobre os conhecimentos da realidade escolar que vão encarar, e muito menos sobre sua prática pedagógica onde todos os entrevistados falaram que aprenderam no cotidiano escolar e nem sobre as peculiaridades que compõem a disciplina de Educação Física.

Desta maneira, os professores não fazem reflexão sobre seu trabalho se afastando cada vez mais do que realmente é preciso ensinar. Tornando as aulas Educação Física uma mera disputa de aptidão física entre alunos ou mera repetição dos gestos técnicos e fragmentados e muito menos apenas entregar a bola sem que haja orientação por parte do professor sem uma formação para a cidadania ou o alcance da consciência crítica do aluno valendo-se de sua totalidade e indicando a superação da fragmentação da pessoa e do conhecimento.

Conclui-se com esse trabalho a responsabilidade ética e profissional do professor de Educação Física no qual deve se preparar, e se capacitar, com uma formação coerente, antes de adentrar o início do seu exercício da docência, pois que a educação física precisa somar à educação intelectual e à educação moral.

Observa-se que a experiência da formação inicial insuficiente, deixa marcas no exercício da docência e com certeza ela requer uma formação contínua e precisa está vinculada ao uma análise criteriosa da sua prática. É preciso informar que o eminente estudo não tem objetivo de se findar aqui, mas de forma relevante ampliar os debates e as discussões envolvendo o tema, objetivando a desencadear várias reflexões.

Portanto, esse estudo defende-se uma formação Educação Física escolar inicial e continuada que esteja preocupada em oferecer possibilidades para que os docentes ampliem sua prática e habilidades de forma independente. Toda essa pesquisa inicial, a qual também contou com uma pesquisa de estudos sobre a formação inicial e continuada e a prática dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental, contribuiu para a criação do nosso trabalho e das respostas dos nossos objetivos específicos de nossa análise de dado.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados chancela editorial CBCE, 2001.

BIZZOCCHI, C.E. **Voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo: Manole, 2004.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cad. CEDES, ago. 2001, vol.19, nº 48, p.69-88. ISSN 0101-3262.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 30 de jul. 2019

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 29 de jul. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso: 20 jun.2019.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. **Formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22. n. 3 p. 87-103, maio 2001.

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro: das promessas às incertezas**. (2006)

CASTELLANI, Filho Lino. **Ensaio sobre a mulher brasileira, em face de legislação da Educação Física e desporto**. São Luiz: Desporto e Lazer, 1982.

COSTA, V. A. da. **Inclusão de alunos com deficiência: experiências docentes na escola pública**. Revista Debates em Educação. Maceió, v. 3, n. 5, p. 49-62 jan./jun. 2011.

DAOLLIO, Jocimar. **Cultura, Educação Física e futebol**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

DARIDO, S.C. **Educação física na escola: ações e reflexões**. Araras, Topázio, 1995

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.

DIÉGUES, D. C. K. ; ALVIANO JUNIOR, W. . A concepção de docentes da rede pública sobre formação inicial em Educação Física. In: Alexandre Shigunov Neto; Ivan Fortunato. (Org.). O profissional de Educação Física e suas atividades: olhares multidisciplinares. 1 ed. São Paulo: Edições Hipótese, 2016.

DINIZ, Ana. **Efeito da frequência de feedback e conhecimento de performance em uma habilidade motora simples**. 2012. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Departamento Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2012.

GARIGLIO, José Ângelo. **O papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de educação física**. Rev.Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 11-28, dez. 2010. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v32n2-4/02.pdf>>. Acesso em: 29 de jul. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUEDES, D. P. **Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar**. Motriz: Revista de Educação Física. Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 10-14, jun. 1999. Disponível em:< http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART04.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2019.

FARIA FILHO, L.M. de. **História da escola primária e da educação física no Brasil: Alguns apontamentos**. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores associados, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 17° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MARIMON, Tzusy Estivalet de Mello. **Paulo Freire e as Metodologias Críticas da Educação Física: Influências e Aproximações**. (PPGE – UNINOVE), São Paulo. S/A.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5° Ed. - São Paulo: Atlas S.A., 2003.

MEC. Educação Física. IN: **Parâmetro Currículos Escolares**. Brasília, 1997.

MIRANDA, Simone de.; **FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA** MIRANDA, PUCPR. XI Congresso Nacional de Educação, EDUCERE, Curitiba, 2013.

NUNES, M. L. F.; RUBIO, K. O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. Currículo sem Fronteiras, v. 8, n. 2, p. 55-77, jul.-dez. 2008.

SANT'ANNA, Affonso Romano – Ler o mundo: tudo é texto. Não é só quem lê um livro que lê. In Globo. 2014. Disponível em: <http://ler-mundo-historia.blogspot.com/2009/03/ler-o-mundo.html> Acesso em: 21 abr. 2019.

SOARES, Vera, L. **O trabalho pedagógico do professor de educação física frente à aprendizagem de habilidades motoras básicas em uma escola pública da cidade de primavera do leste – MT.** 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9553/1/2014_VeraLuciaSoares.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2016.

SOARES, C. L. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade.** Revista Paulista de Educação Física, supl.2, p.6-12, São Paulo, 1996.

SILVA, Wilney F. **O movimento de esportivização na escola normal de Porteirinha/MG:** um estudo histórico da Educação Física. Educação Física em Revista - EFR 2013, v. 7, n. 2, p. 43-57. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/download/4433/3045>>. Acesso em: 22 de outubro de 2019.

SOUZA, E. S. **Meninos à marcha! Meninas à sombra! A história do ensino da Educação Física em Belo Horizonte.** São Paulo: UNICAMP, 2004.

Wenzel, Vanessa Inês; Ribas, João Francisco Magno. **Base Nacional Comum Curricular na Educação Física:** elaboração de um material didático a partir da lógica interna São Paulo: PROGRAD, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PROPOSTA DE FORMAÇÃO, COM TEMÁTICAS A SEREM TRABALHADAS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.

PROJETO workshop

“A BNCC e o Ensino da Educação Física”

O Projeto “A BNCC e o Ensino da Educação Física”, visa apresentar a comunidade escolar as concepções e a organização do currículo para o ensino da Educação Física a partir da BNCC (BRASIL, 2018). O objetivo do Workshop é sensibilizar os professores, com dinâmicas e discussões envolventes para conhecer e refletir sobre a concepção de ensino e aprendizagem e as possíveis transformações curriculares na disciplina de Educação Física provocadas pela BNCC. Para tanto, a metodologia do Workshop contribuirá de forma efetiva, pois é uma proposta que pretende de forma descontraída, levar o conhecimento sobre a BNCC aos professores de Educação Física e possivelmente provocará mudanças nas estratégias de trabalho dessa disciplina no ambiente escolar.

E o que é a BNCC? A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no País por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito (BRASIL, 2018). Ainda de acordo com o texto da BNCC, a concepção de Educação Física que deve ser apropriada pelos professores da Educação Básica é:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BNCC, 2017, p.14).

Conceber a Educação Física como componente curricular e tematizar as práticas corporais de acordo com as vivências dos alunos, com o contexto social econômico e diria até mesmo político. Ou seja, é conceber o currículo em constante movimento e articulado com as práticas sociais. Essa concepção ainda é recente para os

professores, e precisa ser debatido, de forma reflexiva e ao mesmo tempo, pensar como que essa concepção pode ser reverberada na prática escolar.

Ainda de acordo com o documento, em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos (BRASIL, 2018).

OBJETIVOS

Geral

Compreender de forma geral a concepção da Educação Física Escolar inserida na BNCC, e contribuir, mediante atividades que promovam a conscientização, a reflexão e a interação entre educadores para a compreensão de novas estratégias no ensino dessa disciplina.

Específicos

- Incentivar a conscientização e socialização dos docentes através de atividades corporais e dinâmicas de grupo;
- Discutir sobre as competências e Habilidades propostas para a disciplina de Educação Física na BNCC.

Metodologia

As escolas do município de Vila Velha promovem trimestralmente um dia de Jornada Pedagógica (de acordo com o calendário escolar). Assim, será aproveitado um desses dias de jornada, para reunir os professores e desenvolver a presente proposta de Workshop.

Diante dos resultados da pesquisa sobre a Educação Física e a formação dos professores, percebeu-se um desconhecimento dos profissionais dessa área, sobre a BNCC. E foi a partir desses dados que nasceu o presente projeto.

Pauta e o planejamento do Workshop

1º Preparação do ambiente com materiais que serão utilizados nas dinâmicas e atividades.

2º Dinâmica de acolhimento: (30 min) – O objetivo dessa dinâmica é fazer a apresentação de cada um dos participantes e promover um momento de “quebra de gelo”.

Pegue e Passe a bolinha

Essa dinâmica é perfeita para quebrar o gelo e despertar o raciocínio rápido de quem participa, além de ser um jogo rápido e divertido, fará com que todos prestem atenção no jogo.

Recursos

Uma bola de borracha ou de qualquer outro material, mas precisa ser uma bola.

Como será a dinâmica

- ✓ A pessoa que vai ministrar a dinâmica deve reunir os participantes em um círculo e entregar uma bolinha para o participante que está do seu lado pedindo a ele para falar seu nome, sua profissão e uma virtude que possua.
- ✓ Desta forma, quem pegou a bolinha e se apresentou passa para outra pessoa, a última precisa passar a bola de volta para a primeira lembrando seu nome, sua profissão e sua virtude.
- ✓ A finalidade dessa dinâmica é fazer com que os participantes se sintam envolvidos um com os outros os fazendo associar seus nomes na memória de forma prazerosa é um prestando atenção nos objetivos e virtudes dos outros.

3º Apresentação da pauta do Workshop em slides utilizando o datashow (15 min).

4º Apresentação das ideias gerais da BNCC (1 hora)

5º Trabalho em grupo: Conhecendo as habilidades e competências da Educação Física na BNCC (2 horas).

Serão divididos em 10 grupos⁵, por competências específicas para a Educação Física, conforme segue:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

⁵ Dependendo do número de professores, poderá ser organizado em 5 grupos, ficando 2 competências para cada grupo.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Educação Física na Base: habilidades

De acordo com o Documento da BNCC, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões do conhecimento:

- Experimentação: vivência das práticas corporais.
- Uso e apropriação: realização da prática corporal de forma autônoma.
- Fruição: apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas práticas corporais.
- Reflexão sobre a ação: conhecimento gerado na observação das próprias vivências corporais e dos outros.
- Construção de valores: a partir das vivências e das discussões coletivas em torno delas.
- Análise: entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre).
- Compreensão: esclarecimento do processo de inserção das práticas no contexto sociocultural.
- Protagonismo comunitário: as atitudes e ações voltadas à democratização do acesso às práticas corporais

Como funcionará: Após a organização dos grupos, será apreciada e discutida cada uma das “competências” e as habilidades que lhe foram atribuídas e os grupos farão uma lista de estratégias didáticas para o desenvolvimento de tal competência nas aulas de Educação Física. Ao final, todos os grupos compartilharão as atividades que foram pensadas. Será sugerida a construção de uma rede social (pode ser um blog ou outro meio) para compartilhamento de atividades voltadas para o desenvolvimento dessas competências inseridas na BNCC.

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. São elas:

- Brincadeiras e jogos
- Esportes
- Ginásticas
- Danças
- Lutas
- Práticas corporais de aventura

Assim, será sugerido que cada grupo apresente uma dinâmica relacionada a essas práticas corporais. (1 hora)

Materiais Utilizados

Para desenvolver este projeto, usaremos data show, colchonetes e bolinha de isopor.

Conclusão

Com a finalização do “A BNCC e o Ensino da Educação Física” acredita-se ter contribuído para uma conscientização sobre a Base Nacional Comum, especificamente no que tange ao ensino da Educação Física na Educação Básica e a contribuição dessa disciplina na formação de indivíduos tolerantes com a diversidade humana. Também estaremos sem dúvida contribuindo para que os professores de Educação Física reflitam sobre o seu fazer docente e buscar outras formas de constituição do conhecimento.

6º Dinâmica de avaliação para encerramento do Workshop

Imagem e ação

- ✓ Essa dinâmica é para fazer uma avaliação do Workshop e do encerramento das atividades do dia; vamos promover um diálogo sobre o trabalho em equipe; avaliar como foi o entrosamento dos integrantes do Workshop.

Como vai ser a dinâmica

- ✓ Propor para o grupo, não usar palavras, usar imagem corporal em movimento, usar os temas propostos no Workshop.

- ✓ Os participantes deverão ser divididos em grupos e cada grupo deve tentar fazer a leitura da imagem em ação do outro grupo, ganha o grupo que acertar qual parte do Workshop o grupo de adversário quiz passar.

Duração: 20 minutos.

APÊNDICE B: CARTA DE APRESENTAÇÃO POR E-MAIL**FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carta de Apresentação por E-mail.

A/C

Sra.

Dirigente da instituição de Ensino

Região de Vila Velha

Meu nome é Cristiano do Espírito Santo Pitomba, Brasileiro, Casado, 36 anos. Residente na Av. Braúna, nº 257, Colina de Laranjeiras – Serra – ES. Tels: 27 3328-6468 (Res.) / 27 99294-0909 (Cel.) E-mail: criscore01@gmail.com

Sou professor de Educação Física, graduado Pleno em Educação Física Esporte e Lazer – Universidade Vila Velha (UVV) – 2006. Pós-Graduado Lato Sensu em Educação Física Escolar – Faculdades Integradas de Jacarepaguá FIJ – 2007. Pós-Graduado Lato Sensu em Docência do Ensino Superior – Faculdade de Educação da Serra FASE – 2015. Mestrando em Gestão Social na Educação – Mestrado Profissional – São Mateus – ES FVC – Faculdade Vale do Cricaré. Para confirmação dos meus dados, meu currículo está disponível nas plataformas digitais. Sou professor há 09 anos com experiências em escolas e academias. Atualmente sou instrutor de musculação e gerente líder de uma franquia de academia e atuo como palestrante.

Venho através deste e-mail, solicitar a senhora diretora permissão para realizar uma pesquisa em sua instituição, para o desenvolvimento do meu projeto de pesquisa de mestrado, o qual tem seus objetivos “Formação e Prática do Professor de Educação Física”

Solicito os seguintes dados:

1. Numero total de professores de Educação Física da escola;

2. Numero total de turmas do Ensino Fundamental do 1º Ciclo.;

Essas informações são de extrema importância para compor as primeiras direções da minha pesquisa, que será enviado aos cuidados do Comitê de Ética em Pesquisa do Mestrado da Faculdade Vale do Cricaré - FVC, desta forma, peço permissão da dirigente para convidar os professores a participarem da pesquisa. Saliento de forma redundante o nome da instituição e dos envolvidos na pesquisa serão preservado em todos os momentos da dissertação.

Atenciosamente,

Cristiano do Espirito Santo Pitomba

Contato: / 27 99294-0909

**APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
OBRIGATÓRIO PARA PESQUISAS CIENTÍFICA EM SERES HUMANOS**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Nome:

Sexo: () Masculino () Feminino Data de nascimento:/...../.....

Endereço:

Bairro: Cidade.....

Telefone para contato: (.....).....E-mail:

Título do Protocolo de Pesquisa: “O ensino da Educação Física no Ensino Fundamental – Análise da formação da prática do professor.”.

Subárea de investigação: Educação.

Pesquisador responsável: Cristiano do Espírito Santo Pitomba. Faculdade Vale do Cricaré: FVC, Rua Humberto de Almeida Franklin, 1 - Universitário, São Mateus - ES, Cep: 29934-170.

Avaliação de risco da pesquisa:

() Risco Mínimo () Risco Baixo () Risco Médio () Risco Maior.

Objetivo e Justificativa: Investigar como a formação inicial e continuada do professor de Educação Física influência na pratica desse professor no âmbito educacional.

Informações Adicionais:

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com a coordenação de Mestrado da Faculdade Vale do Cricaré - FVC, em horário comercial pelo telefone (27) 3313-0000. Para essa pesquisa, não haverá nenhum custo do participante em qualquer fase do estudo. Do mesmo modo, não haverá compensação financeira relacionada à sua participação. Você terá total e

plena liberdade para se recusar a participar bem como retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa. Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo: “A ludicidade no ensino aprendido nas aulas de educação física: Promovendo a socialização na educação infantil”. Os propósitos desta pesquisa são claros. Do mesmo modo, estou ciente dos procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente na minha participação, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos.

Este termo será assinado em 02 (duas) vias de igual teor, uma para o participante da pesquisa e outra para o responsável pela pesquisa.

Serra,...../...../.....

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Responsável da Pesquisa

APÊNDICE D: CADASTRO DE PROFESSORES**Professor A**

1. Idade: 26 anos Sexo: F M

2. Formação Acadêmica:

Estácio de Vila Velha

Cidade: Vila Velha

Ano de conclusão: 2016

3. Pós-Graduação

Possui curso de pós-graduação? sim não
 especialização mestrado doutorado

Área: Educação Física - Personal
Instituição: Estácio de Sá Vila Velha

Ano de conclusão: 2018

4. Escola(s) que atua: 2 escolas e uma academia.

Carga horária semanal: 40 horas/aula

Período: diurno/ vespertino e noturno
Tempo de atuação na rede escolar: 2 anos

Professor B

1. Idade: 30 anos Sexo: F M

2. Formação Acadêmica:

Universidade de Vila Velha - UVV

Cidade: Vila Velha

Ano de conclusão: 2012

3. Pós-Graduação

Possui curso de pós-graduação? sim não
 especialização mestrado doutorado

Área: “Atividade Física Adaptada”
 Instituição: Estácio de Sá Vila Velha

Ano de conclusão: 2014

4. Escola(s) que atua: Atualmente em três escolas, sendo duas da rede Municipal e uma Estadual.

Carga horária semanal: 40 horas/aula

Período: diurno/ vespertino e noturno
 Tempo de atuação na rede escolar: 5 anos

Professor C

1. Idade: 44 anos Sexo: F M

2. Formação Acadêmica:
 Universidade Federal do Espírito Santo. - UFES - Vitória

Ano de conclusão: 2000

3. Pós-Graduação

Possui curso de pós-graduação? () sim () não
 () especialização ()mestrado ()doutorado

Área: “Educação Física com Ênfase em Treinamento Desportivo.”
 Instituição: Estácio de Sá Vila Velha

Ano de conclusão: 2015

4. Escola(s) que atua: Atualmente em três escolas, sendo duas da rede Municipal e uma Estadual.

Carga horária semanal: 40 horas/aula

Período: diurno/ vespertino e noturno
 Tempo de atuação na rede escolar: 14 anos

Professor D

1. Idade: 54 anos Sexo: F M

2. Formação Acadêmica:
 Estácio de Sá da Bahia
 Ano de conclusão: 1999

3. Pós-Graduação

Possui curso de pós-graduação? () sim () não
() especialização ()mestrado ()doutorado

Área: Não tem nenhum curso de especialização
Instituição:

Ano de conclusão:

4. Escola(s) que atua: Trabalha há 14 anos como efetivo em uma única escola da rede municipal.

Carga horária semanal: 20 horas/aula

Período: diurno/ vespertino e noturno
Tempo de atuação na rede escolar: 14 anos

Professor E

1. Idade: 61 anos Sexo: F () M (X)

2. Formação Acadêmica:

Universidade Estadual Federal do Espírito Santo – UFES - Vitória

Ano de conclusão: 1995

3. Pós Graduação

Possui curso de pós-graduação? () sim () não
(x) especialização ()mestrado ()doutorado

Área: Duas especializações em Treinamento Desportivo.
Instituição: UNIVES

Ano de conclusão: 2012

4. Escola(s) que atua: Trabalho atualmente em uma única escola, onde fico o dia todo.

Carga horária semanal: 40 horas/aula

Período: diurno/ vespertino e noturno
Tempo de atuação na rede escolar: 23 anos

Professor F

1. Idade: 36 anos Sexo: F (X) M ()

2. Formação Acadêmica:

Instituto de Ensino Superior – FAVI, - Vitória.

Ano de conclusão: 2009

3. Pós-Graduação

Possui curso de pós-graduação? () sim () não
() especialização () mestrado () doutorado

Área: Ainda não consegui fazer nenhum curso de especialização.
Instituição:

Ano de conclusão:

4. Escola(s) que atua: Trabalho atualmente em duas escolas da rede pública. Sou contratada.

Carga horária semanal: 40 horas/aula

Período: diurno/ vespertino e noturno
Tempo de atuação na rede escolar: 1 ano

Professor G

1. Idade: 45 anos Sexo: F () M (X)

2. Formação Acadêmica:

Universidade Castelo de Branco Realengo-UCB do Rio de Janeiro,

Ano de conclusão: 2000

3. Pós-Graduação

Possui curso de pós-graduação? () sim () não
() especialização () mestrado () doutorado

Área: Não tenho nenhuma especialização em Educação Física, mas cursei outra faculdade de pedagogia com Pós-Graduação em Educação Inclusiva.

Instituição: Faculdade Ateneu
Ano de conclusão: 2010

4. Escola(s) que atua: Leciono atualmente em duas escolas da rede pública.

Carga horária semanal: 30 horas/aula

Período: diurno/ vespertino e noturno
Tempo de atuação na rede escolar: 18 anos.

APÊNDICE E: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1 – Em sua opinião como foi o processo de sua formação inicial?

2 – Seu planejamento pedagógico, bem como seus projetos para as aulas de Educação Física condizem com a realidade escolar que você está inserido?

3 – Em sua opinião, o que você professor, acha sobre as implicações da Base Nacional Comum Curricular, no currículo acadêmico de Educação Física?

4 – Sabendo sobre a importância da formação continuada para o professor e para as aulas de educação física, como você professor avalia a formação continuada disponibilizada em sua escola?